

4.

O conceito de tempo a partir de Atos 1,6-8

4.1. Introdução ao Sentido do tempo

A Sagrada Escritura, revelação do Deus transcendente, se abre e se fecha com noções temporais: “No princípio Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1). “Sim, Eu venho em breve” (Ap 22,20²³⁹). A manifestação de Deus na Bíblia não é tomada abstratamente, mas nas suas intervenções na terra que fazem da história do mundo uma história sagrada. É por isso que a revelação bíblica pode responder às questões religiosas que a consciência humana, marcada pelo devir, se põe a respeito do tempo, já que ela mesma é de estrutura histórica²⁴⁰.

A presença de dois grupos etimológicos, associados respectivamente com “χρόνος” e “καιρός” para o conceito tempo, sugere que os gregos distinguiam períodos ou pontos de tempos individuais, que podem ser efetuados por decisões humanas (καιρός), “tirados” do decurso do tempo, cujo progresso independe de qualquer possível influência humana (χρόνος)²⁴¹.

Deste modo, estudaremos a noção de tempo, através de seus significados, principalmente, o seu sentido bíblico²⁴², e os termos χρόνος” e “καιρός, com predominância no texto de estudo de At 1,6-8²⁴³. A partir deste texto apresentaremos uma proposta da história da salvação em três tempos: o “tempo de Israel”, o “tempo de Jesus” e o “tempo da Igreja”²⁴⁴, dentro de uma dinâmica: cósmica, histórica e exegetica.

²³⁹ Os autores bíblicos julgam que o tempo histórico teve começo (Gn 1,1; Jo 1,1) e que terá um fim (Ap 10,6). Cf. VICENT, A., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1969, p. 479.

²⁴⁰ Cf. LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – Trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis. Editora Vozes, 2002, p. 1007.

²⁴¹ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Edições Nova Vida, 2005, p. 2459-2460.

²⁴² Apesar de o ensinamento do tempo não fazer parte da doutrina cristã (1Ts 5,1s). cf. McKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Editora Paulus. 1984, p. 918.

²⁴³ Conferir o Evangelho de Lucas 16,16, que também trata o sentido do tempo em três dimensões.

²⁴⁴ GOUGUES, M; TALBOT, M., *Naquele Tempo... – Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo. Edições Loyola, 2004, p. 84. O autor cita que Conzelmann e Fitzmyer sugerem que Lucas propôs a História da Salvação em três tempos: o tempo de Israel, o tempo de Jesus e o tempo da Igreja.

A pergunta dos apóstolos tinha todo um significado cósmico, histórico e teológico, pois, a concepção bíblica é denominada pela idéia de que o tempo é ordenado por uma sucessão de acontecimentos esperados no devido tempo, identificados com o acontecimento associado a ele²⁴⁵. Portanto é necessário fazer uma hermenêutica bíblica para compreender a relação entre o acontecimento Jesus Cristo e o tempo humano.

Partindo desta premissa, vejamos o que o sentido de tempo, dentro desta leitura, pode nos oferecer, pois o tempo, obra de Deus, serve de quadro para uma história que nos diz respeito²⁴⁶, abrindo uma gama de interpretações que apresentam o mistério da ação de Deus no mundo. Assim, a Sagrada Escritura demonstra todo este “método de Deus” de se fazer presente no mundo: cósmico, histórico e espiritual. Pois Deus se revelou na história do homem para se fazer presença na história do homem. No seu devido tempo²⁴⁷. E os Atos dos Apóstolos já apresentam indícios desse tempo pleno²⁴⁸ de revelação de Deus.

²⁴⁵ Cf. McKINZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Editora Paulus. 1984, p. 918.

²⁴⁶ Cf. Cf. LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 1008.

²⁴⁷ McKINZIE, J. L., op. cit., O tempo, no Eclesiastes, é citado como uma fixação de tempo num esquema rígido que afirma haver um tempo para cada coisa. As coisas são enumeradas em pares de oposição, cada uma das quais neutraliza a outra; isto defende a sua tese de que todas as coisas retornam ao seu princípio e de que não há nada de novo sob o sol, demonstrando uma visão pessimista que não permite uma intervenção, nos acontecimentos, de uma nova força, podendo até, trazer dúvida para uma realidade de salvação. A rigidez do esquema do Ecl, contudo, mesmo exagerada, traduz fielmente o pensamento bíblico sobre a salvação; pois a salvação vem no seu tempo, o tempo da ação de Deus, o Kairós.

²⁴⁸ Em concordância com Gl 4,4a. “Quando, porém, chegou à plenitude do tempo”. Conferir em Gl a nota ‘d’, capítulo 4, versículo 4, da Bíblia de Jerusalém, 8ª edição; diz que a expressão designa a chegada dos tempos messiânicos, ou escatológicos, que levam a termo a longa espera dos séculos, como uma medida finalmente plena (cf. Mc 1,15; At 1,7; + Rm 13,11 +; 1Cor 10,11; 2Cor 6,2 +; Ef 1,10; Hb 1,2; 9,26; 1Pd 1,20).

4.2. A derivação de tempo no Antigo Testamento

No Antigo Testamento dois aspectos sobre o tempo se sobrepõem na experiência humana: o primeiro, regulado pelos ciclos da natureza (o tempo cósmico) e o segundo, que se desenrola ao longo dos acontecimentos (tempo histórico). Deus os governa por igual e os orienta juntos para o mesmo fim²⁴⁹.

O tempo cósmico: o próprio Deus estabeleceu medidas durante as quais ritmos da natureza são respeitados e obedecem a leis naturais, sucedendo-se, assim, em dia e noite (Gn 1,5), com o movimento dos astros (Gn 1,14), desencadeando as estações (Gn 8,22). Esses ciclos de intervalos regulares seriam um sinal da ordem que Deus pôs na criação (Sl 43).

Todos os povos tomaram esses ciclos como base de medição do tempo. Desse ponto, o calendário judeu não tem nenhuma originalidade, a não ser, o uso da semana com o seu sábado final. Oscila entre o cômputo solar e o lunar. A divisão do ano em doze meses corresponde ao ciclo solar. Mas o mês, por seu nome e suas divisões, segue o ciclo lunar, pois começa a neomênia²⁵⁰, ou seja, a lua nova²⁵¹.

Este tempo é sacralizado, não é puramente profano. As religiões antigas viam nos ciclos da natureza a intervenção de Deus, imaginavam que forças divinas regiam o tempo e através desses ciclos se manifestavam. A sacralização do tempo originou a concepção das festas judaicas, que seguiam os ciclos das estações e dos meses²⁵².

O tempo histórico: Israel, progressivamente, substituiu esta série de ciclos cósmicos por uma concepção de tempo, ligada à história, que sofreu uma elaboração litúrgica associando a história aos acontecimentos importantes com a própria história de Israel, como: a lembrança da saída do Egito (páscoa); à Aliança

²⁴⁹ Cf. LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 1009.

²⁵⁰ Cf. MONLOUBOU, L; DU BUIT, F. M., *Dicionário Bíblico Universal*. Aparecida / Petrópolis: Editora Santuário / Editora Vozes, 1997, p. 781. É a festa do começo do mês, a festa dos Ázimos corresponde à colheita da cevada, a das Semanas à ceifa do trigo, a dos Tabernáculos à vindima.

²⁵¹ Cf. LEÓN-DUFOUR, X., op. cit., p. 1010.

²⁵² Cf. MONLOUBOU, L; DU BUIT, F. M., op. cit., p. 782.

e à vida no deserto. Assim, no Antigo Testamento, Israel vive uma experiência do tempo, como no quadro dos atos realizados por Deus a serviço do seu povo. Pois, para o israelita, o tempo e a história eram inseparavelmente vinculados. O tempo tinha interesse para Israel, tão somente, na medida em que era qualificado por um evento específico²⁵³.

No Antigo Testamento, são vários os conceitos usados no hebraico para designar tempo, tais como: dia, hora, eternidade, era, fim, instante, momento decisivo, agora, hoje, tempo de festa. A tradução dos LXX usou os seguintes termos para traduzir a marcação do tempo no Antigo Testamento: dia: ἡμέρα (cerca de 1.600); agora: νυν (cerca de 400); era: αἰὼν, ponto no tempo: καιρός (cerca 300); hoje: σήμερον (cerca de 150). Χρόνος é relativamente raro na LXX (cerca de 100).

Outro termo usado na LXX é εὐλαυτος, que significa ano, e, freqüentemente, serve para traduzir יוֹם (yôm): dia (29 vezes) e ἔτος (‘et): tempo (4 vezes). As ocorrências de χρόνος na tradução da septuaginta estão concentradas nos livros de Macabeus, Isaías, Daniel e Jó²⁵⁴.

O termo mais comum do hebraico para indicar o tempo cronológico era שָׁנָה (e.g., Ecl 3,1ss; Sl 102.113 [14]), esse vocábulo aparece 290 vezes no Antigo Testamento. É usado para designar pontos específicos no tempo, como hora determinada no dia (Êx 9,18; Js 11,6); em referência a ocasião de fim de uma gravidez (Mq 5,3 [2]); aplicação atributiva a exemplo dos juízes em Israel (Êx 18,22); ainda usada para designar um período curto de tempo (Gn 21,11); e um período longo de tempo (1Cr 21,29; Ez 16,8).

O termo שָׁנָה descreve inúmeras situações, porém vamos descrever três mais relevantes. Primeiro: empregado para designar acontecimentos usuais, regulares, tais como: chuva (Esd 10,13), colheita (Jr 50,16), estações do ano (Gn 18,14), migração das aves (Jr 8,7). Deus é consistentemente apresentado como aquele que determina (controla) todos os acontecimentos que se repetem; segundo: é usado

²⁵³ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II. São Paulo: Edições Nova Vida, 2005, pp. 2451-2452.

²⁵⁴ Cf. COENEM, L; BROWN, C., op. cit., p. 2461.

em referência ao tempo apropriado de acontecimentos que não se repetem, tais como: a morte (Ecl 7,17); os elementos constituintes da vida (Pv 6,14); Deus declara sua soberania sobre a chuva (Jó 38,32); Deus que sustenta os mares (Sl 104,27); toda a criação se adapta ao plano divino e requer ao homem organizar sua vida de acordo com a criação (Jr 8,7); terceiro: a palavra tem conotação de um momento ou um período fixo e determinado (1Cr 9,25), mas somente Deus conhece esses tempos, porque ele os controla (Jr 12,9) e terá o momento em que tudo será consumado (Dn 12,9) e que resultará num período amplo de glória para o seu povo (Jr 3,17; 50,20)²⁵⁵.

Outras palavras que também traduzem tempo são: זמן (empréstimo lingüístico do aramaico) que apresenta o sentido próximo de מועד; עת é derivado de uma raiz que significa apontar, e, é usado para designar períodos naturais de tempo, como: a lua nova (Sl 104,19), as festas fixas (Nm 9,2); יום com ênfase na divisão do tempo em unidades regulares; פַּעַם²⁵⁶, que denota intervalos (batidas) de tempo (Sl 17,5; 85,13).

Esses termos também são usados para se referir aos tempos marcados por Deus que designam as oportunidades concedidas por YHWH (Dt 11,14; Sl 145,15; Is 49,8; Jr 18,23). Esse uso é apresentado no Novo Testamento pelo termo grego καιρός (cf. Lc 19,44; At 17,26; Tt 1,3; 1Pe 1,11).

A mentalidade do Antigo Testamento era de que a ação de Deus no mundo determinava a natureza do tempo e, por sua sorte, toda a humanidade. A providência divina se revela no tempo e lança a sorte de todos os povos da terra. Deus intervém na história dos homens, é o tempo por excelência, e decide a sorte da humanidade (Is 9,3; Sl 137,7; Ez 7,7.12)²⁵⁷.

²⁵⁵ HARRIS, R. L.; JR., G. L. A.; WALTKE, B. K., *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1998, pp. 1143-1146.

²⁵⁶ Cf. SCHÖKEL, L. A., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Editora Paulus, 1997, verbete: פַּעַם. Significados: passos, pisadas (Jr 5,28; Sl 17,5). הַפַּעַם: desta vez, agora, outra vez (Gn 29,34; Ex 9,27; Jz 6,39).

²⁵⁷ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1937.

Assim, constatamos que o Antigo Testamento não apresentava uma distinção abstrata do tempo, o tempo é essencialmente entendido qualitativamente, no sentido de encontro entre Deus e o homem. Deste modo, o uso de um termo para denotar o momento deste encontro fez-se importante²⁵⁸.

É tanto que o Novo Testamento usa essa distinção bem explícita de termos. Como veremos nos tópicos seguintes (4.3; 4.4; 4.5), o sentido do tempo dentro da realidade histórica, o χρόνος; e na realidade da graça, o “tempo da graça de Deus”, o καιρός²⁵⁹. O evento Jesus justifica este novo tempo.

²⁵⁸ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Edições Nova Vida, 2005, p. 2461.

²⁵⁹ Falando do καιρός como cume do tempo, a Bíblia não o define como um único καιρός. Cada passo no processo do tempo é um καιρός, no sentido de que é um tempo crítico, um momento decisivo que acelera ou retarda o καιρός da salvação e do juízo. Cf. McKENZIE. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Editora Paulus, 1984, p. 918.

4.3. O sentido de tempo no Novo Testamento

Diferente do Antigo Testamento, o Novo Testamento possui uma concepção de tempo bem mais elaborada, pois já conhecemos o evento Jesus Cristo. Além dos termos para marcar os tempos cósmico e histórico, possui também a concepção do tempo da ação da graça de Deus, o *καιρός*. O tempo designado pelo Pai, e que causa tanta curiosidade nos apóstolos; daí, a contundente pergunta dos apóstolos em Atos 1,6: “Senhor, será o tempo que irás restaurar a realeza em Israel?”. Apesar, de que, como vimos antes, uma realeza esperada a partir da restauração divídica, perspectiva que percorreu a pregação dos profetas²⁶⁰, e conseqüentemente, despertou ansiedade dos apóstolos.

No Novo Testamento, o tempo ganha um sentido mais qualificador, pois já se faz o tempo de Jesus. É instrutivo, para a totalidade do modo de perceber a presença de Deus, no Novo Testamento, entender o tempo não apenas como um conceito formal de tempo (*χρόνος*), mas sim, o tempo da ação de Deus, o *καιρός*, que qualificava o conteúdo do tempo na pessoa de Jesus, que foi revelado no tempo histórico do homem, para este viver o tempo da graça, e este sentido está em primeiro plano na leitura neotestamentária²⁶¹.

Assim, demonstraremos a concepção de tempo no Novo Testamento, percebendo as implicações que receberam a partir da dinâmica apresentada no Antigo Testamento, e desenvolvida através de uma nova perspectiva, uma nova dinâmica de tempo inaugurada por Cristo.

²⁶⁰ Cf. Cf. LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – Trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 1013. O ‘Dia de Javé’, primeira noção escatológica claramente expressa (Am 5,18; Is 2,12; Sf 1,14-18; Jl 2,1-2; Jr 13,16; 14,19), aparece primeiro como uma ameaça constante, iminente, suspensa por sobre o mundo pecador. Mas a sua data, marcada nos segredos de Deus, permanece desconhecida. Para designá-la, os profetas falam simplesmente do ‘fim dos dias’ (Is 2,2); ou então eles compõem ao ‘primeiro tempo’, o passado, um ‘último tempo’, que lhe fará contraste (Is 8,23). O período atual, o do mundo pecador, será encerrado por um julgamento definitivo. Uma idade nova começará, então, da qual os textos nos dão descrições encantadoras: idade da felicidade, que reintroduzirá aqui na terra a perfeição do ‘paraíso’ (Os 2,20ss; Is 11,1-9)..

²⁶¹ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2470.

É eminente, na cultura ocidental, que o evento Jesus Cristo instaurou um novo tempo na história. Tanto que o tempo cronológico é marcado em: antes de Cristo e depois de Cristo, porém a intenção deste estudo é mostrar as implicações do evento Jesus em um novo tempo, não cronológico, mas “kairótico”, o tempo de ação de Deus, fundamentado na encarnação do verbo e na doação do Espírito Santo.

Jesus marca, com sua encarnação, o momento histórico. No Novo Testamento, o *καιρός* no sentido primário, é o tempo da vinda de Jesus; este é o evento da salvação no qual se cumpre o *καιρός*, o evento que o processo histórico requer. A vinda de Jesus aqui não significa somente seu nascimento e sua vida na Palestina, mas sua vinda e permanência na Igreja na qual vive²⁶². E, vários são os relatos de sua historicidade. Porém, Ele responde a Pilatos diante do pretório: “Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui” (Jo 18,36).

Essa disposição de Cristo era uma das que mais incomodavam seus adversários e até mesmo os apóstolos, pois eles pensavam num reino terreno, e Jesus pregava o Reino de Deus, tema constante da sua pregação. Pois também diz: “Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escute a minha voz” (Jo 18,37).

Jesus viveu no tempo histórico (aquele marcado por datas e horas), e sua encarnação marcou o início para o qual estava voltado todo o tempo introdutório. Sua encarnação está inserida de maneira precisa na dimensão histórica: “Nasceu nos dias de Herodes (Mt 2,1); a pregação de João começa no ano 15 do reinado de Tibério César (Lc 3,1). Jesus teve lugar no tempo humano e nos remeteu ao “novo tempo”, mesmo vivendo adequadamente as normas e prazos no tempo humano (Lc 2,40.52). Jesus participou plenamente de nossa experiência de tempo²⁶³.

O tempo de Jesus na terra é a “plenitude dos tempos”. Jesus mesmo proclamou: “Os tempos se cumpriram e o Reino de Deus está próximo” (Mc

²⁶² Cf. McKENZIE. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Editora Paulus, 1984, p. 918.

²⁶³ Cf. LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – Trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 1013.

1,15). Deste modo, ao longo do seu ministério, Jesus convida seus ouvintes a perceber os tempos que já aconteciam, apreender os “sinais dos tempos” (Mt 16,1-4). Porém Jerusalém não soube reconhecer este tempo: “Porque não reconheceste o tempo em que foi visitada” (Lc 19,44). Mesmo diante de tanta cegueira, Jesus coroou a expectativa judaica e inaugurou o “novo tempo da graça” (Gl 4,4; Ef 1,10)²⁶⁴.

Em Jesus cumpre-se a “plenitude do tempo”, o “princípio e o fim” (Cl 1,18; Ap 22,13), o “Alfa e o Ômega” (Ap 21,6). Jesus inaugura o “agora” o “hoje”. Cumpriu-se a profecia, Lc 4,21: “Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura profética”. “Outrora estáveis sem Cristo, estranhos às alianças e à promessa” (Ef 2,12); “agora, ele vos reconciliou em seu corpo de carne” (Cl 1,22). O tempo de Jesus. Portanto, não está só no meio da duração terrestre; levando o tempo à sua realização, ele o domina integralmente²⁶⁵.

Com Jesus, ocorreu o acontecimento decisivo do tempo, contudo, ainda não deu todos os seus frutos²⁶⁶. Em Jesus, os “últimos tempos” são consagrados, são ampliados com a ressurreição – por isso a importância do estudo do texto de Atos 1,6-8 – de modo diferente da própria pregação dos profetas e do modo como os apóstolos pensavam.

Anteriormente, Jesus já havia falado e ensinado sobre este tempo, mas os apóstolos não conseguiram compreender. Supunha-se uma “ruptura”, um “lapso” na dimensão de tempo: “Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro” (Mt 13,30).

Após a ressurreição, Jesus transforma, dinamicamente, o sentido de tempo, demonstra uma nova situação, pontuando um “sentido escatológico”, “Eis que estarei convosco até a consumação dos séculos”. A ascensão de Jesus inaugura o novo tempo. Há a expectativa do seu retorno glorioso para a realização das

²⁶⁴ LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – Trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 1014.

²⁶⁵ Cf. LEÓN-DUFOUR, X., op. cit., 1015.

²⁶⁶ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1938.

promessas proféticas (At 1,11): “Este Jesus²⁶⁷, que foi arrebatado dentre vós para o céu, assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o céu”. Entre a ascensão e o retorno definitivo de Jesus, situar-se-á um tempo intermédio, qualitativamente diferente tanto do “tempo da ignorância” em que estavam mergulhados os pagãos (At 17,30: “Por isso, não levando em conta os tempos da ignorância, Deus agora notifica aos homens que todos e em toda parte se arrependam”), como do tempo da pedagogia em que até então vivia o povo de Israel (Gl 3,23ss; 4,1ss). É o tempo da Igreja²⁶⁸.

Essa questão é de suma importância para entendimento do nosso estudo, por isso, será tratado de modo especial e aprofundado no tópico “Estágios de tempo a partir da leitura de Atos 1,6-8”, que tratará dos seguintes tempos: “o tempo de Israel”, “o tempo de Jesus” e o “tempo da Igreja”. Estes tempos definem o trabalho e apresentam toda a dinâmica oferecida por este estudo. O “novo tempo”, o kairós que Jesus faz despertar, e que os apóstolos passam a compreender, antes ainda “vagamente”, agora mais forte, através do evento “kairótico” e “carismático” de Pentecostes.

²⁶⁷ CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. III – *Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Editora Hagnos, 1998, p. 29. O Texto Ocidental apresenta a recensão: “Esse Jesus que, do meio de vós, acaba de ser arrebatado ao céu”.

²⁶⁸ Cf. LEÓN-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 1014.

4.4. Χρόνος

Neste novo passo de estudo do tempo, vamos trabalhar a diferenciação entre os termos χρόνος e καιρός, já que ficou evidente o modo de agir de Deus, nestes dois sentidos de tempo, quando o autor sagrado faz a distinção entre os termos (At 1,7).

O termo χρόνος, com o sentido de tempo, ocorre 54 vezes no Novo Testamento: nos escritos de Lucas aparece 24 vezes (na Literatura Paulina, 9 vezes). Os derivados χρονίζω e χρονοτριβέω não são freqüentes (χρονίζω só aparecem 5 vezes: Mt 24, 48; 25,5; Lc 1,21; 12,45; Hb 10,37, que remonta a Is 26,20); χρονοτριβέω só ocorre uma vez em At 20,16. Como os demais termos temporais, χρόνος serve, inicialmente, para a designação formal de um espaço de tempo ou ponto de tempo²⁶⁹.

Assim, o termo χρόνος, é um substantivo masculino que significa tempo. Porém a língua grega apresenta dois termos que indicam tempo: χρόνος e καιρός. O χρόνος se opõe a καιρός que significa o instante preciso e marca um limite, também se opõe a αἰών, termo grego, que significa eternidade. Platão o definiu como: “καιρός νετόν τινα αἰώνας – uma representação móvel da eternidade”. Está em outra divisão (μέρη χρόνον), portanto mensurável, contável. É determinado por πολλῶς, τόσος, ou por ὀλίγος Βραχύς.

Χρόνος designa usualmente o tempo que se decorre, uma duração definida, todo lapso de tempo, o tempo histórico. Também usado como medida de unidade rítmica por suas quantidades vocálicas ou silábicas, tempo musical. Χρόνο (plural) recebeu influência do latim *tempora* e emprega também medida de tempo: anos, no grego moderno χρόντα²⁷⁰.

²⁶⁹ LACOSTE, J., *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Editora Paulus, 2004, p. 919.

²⁷⁰ Cf. Dicionário Grego-Português / Português-Grego. Porto Editora: Porto, 1997, p. 803.

Dentro do sentido técnico de tempo métrico ou musical: τετρά χρόνος (quatro tempos) τρί χρόνος (três tempos). Ἑπτά χρόνος (a sete tempos); ισό χρόνος: da mesma resolução, tempos regulares, medidas de pulso; άν χρόνος, ισό χρόνος: de duração desigual, aos tempos desiguais; έγ χρόνος: da mesma duração. Estes tipos de compostos deram lugar à derivação de presentes denominativos em χρόνέω ou em denominativos tardios: ίσο, μαχρο, μετα e πρωτο χρόνος.

Outros compostos freqüentemente encontrados na leitura bíblica de Lucas: έν στιγμα χρόνου: num instante (Lc 4,5); χρόνον ποιείν: (fazer) demorar, transcorrer de tempo (At 18,23); χρόνος ἱκανος: um certo tempo, um consistente lapso de tempo (At 8,11); χρόνος ἱκανοί: um longo tempo (Lc 20,9); ἐπί χρόνος: por um certo tempo (Lc 18,4)²⁷¹.

A experiência cristã, ao contrário da filosofia, concebe o tempo como uma experiência organizada na história, por iniciativa divina e que se reflete como tal na experiência de uma consciência distendida (Santo Agostinho) entre presente, passado e futuro. Apanhado entre uma seqüência de eventos fundadores (o passado absoluto de uma história santa consumada) e um futuro absoluto (a conclusão escatológica) prometida e antecipada na ressurreição de Cristo²⁷².

No grego clássico, denota a partir de Homero, um espaço cuja duração não é precisamente determinada como regra geral, mas que, no máximo, é caracterizado por adjetivos adicionais como sendo mais longo (πολις, muito; ἱκανος χρόνον, suficiente) ou mais curto (ολιγος, pouco, μικρος, pequeno). Χρόνος também é usado como advérbio. No genitivo: “por algum tempo considerável”; no dativo: “em (no decurso do) tempo, paulatinamente; no acusativo: “por um tempo determinado”²⁷³. Já a filosofia²⁷⁴ grega considera o tempo²⁷⁵, antes de tudo, segundo a sua realidade cósmica e cíclica.

²⁷¹ RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Paulus, 2003, p. 497.

²⁷² LACOSTE, J., *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Paulus Paulinas, 2004, p. 919.

²⁷³ Cf. COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2466.

²⁷⁴ Cf. LALANDE, A., *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996, p. 1114. Para Platão: Período que vai de um acontecimento anterior a um acontecimento posterior”. Cf. “Ἡ διά μακρῶν χρόνων γιγνομένη τῶν ἐτί γῆς πυρί πολλῶ Φθοπά” (Platão, Timeu, 22 D). Para Bergson: “Mudança continuada (e geralmente considerada como

Porém, de grande relevância teológica, são as passagens bíblicas da tradução da LXX, pois relacionam o χρόνος com eventos específicos de experiência do povo de Israel. São importantes também nos escritos lucanos, em Lucas 1,57, o evangelista menciona o χρόνος relacionado à história da salvação, inserido na ação de Isabel de dar a luz. Como também tem essa relação ao descrever o tempo que Deus “suportou” o seu povo no deserto (At 13,18; cf. Ex 16,35; Nm 14,34; Dt 1,31)²⁷⁶.

O conceito de χρόνος em Isaías é apresentado como essencial para a dinâmica de fé. YHWH é o Deus do tempo e que dá sentido ao tempo humano. Nas ocasiões salvíficas do passado, os profetas convocavam o povo a fixar seu olhar no futuro, pois, YHWH fixará um Reino Eterno, “Reino de paz”. O Reino de Deus que está próximo foi o objeto freqüente na pregação de João Batista e de Jesus (Mt 3,1; 4,17)²⁷⁷.

No grego moderno, temos as seguintes definições: χρόνος, ου: substantivo masculino: tempo, época, era, período, estação, ano. Πολυς χρόνος: muito tempo; του χρόνου: para o ano que vem; κάθε χρόνο: todos os anos; χρόνο παρά χρόνο: ano sim, ano não, de dois em dois anos; είμαι είκοσι χρόνων: tenho vinte anos; κερδιζω (χάνω) χρόνο: ganhar (perder) tempo; συν τω χρόνω: com o andar do tempo; έχω χρόνο: ter tempo²⁷⁸.

contínua) pelo qual o presente se torna o passado”. Kant: “Meio indefinido, análogo ao espaço em que se desenrolariam acontecimentos, cada um dos quais marcando aí uma data, mas que nele mesmo, seria dado totalmente e de modo indiviso ao pensamento (quer exista por si mesmo, como pensam Newton e Clarke, quer exista apenas no pensamento)”.

²⁷⁵ Cf. LALANDE, A., *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996, p. 1114. Sobre o tempo, na Grécia, fez-se uma confusão, numa época antiga (século VI a.C.) entre Χρόνος (o Saturno da mitologia romana) e ο Χρόνος, o tempo. Ora, admite-se, em geral, que Χρόνος vem de Χραίνειν: Chronos seria assim, o Deus que realiza, que conduz as coisas ao seu termo. Esta confusão seria favorável à derivação indicada em segundo lugar: Chronos tornou-se Chronos porque o tempo é aquele que amadurece as coisas, depois, por extensão, aquele que conduz os seres à sua maturidade e ao seu tempo (L. Robin). Mas não se harmoniza ainda melhor esta assimilação com a idéia de duração, de período volvido, do que com a de temperatura? Χραίνειν no sentido intransitivo, quer dizer também acabar-se, terminar-se.

²⁷⁶ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2467.

²⁷⁷ Cf. LÉON-DUFUOR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – trad. VOIGT, Frei Simão. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 871. Para saber em que consiste essa realidade misteriosa que Jesus veio instaurar aqui na terra, qual sua natureza e quais suas exigências, é preciso dirigir-se ao Novo Testamento. Contudo, o tema provém do Antigo Testamento, que lhe havia esboçado as grandes linhas enquanto anunciava e preparava sua chegada.

²⁷⁸ Cf. Dicionário Grego-Português / Português-Grego. Porto Editora: Porto, 1997, p. 803.

Portanto, a partir dessas exposições o conceito de χρόνος apresenta considerações para demonstrar um período longo de tempo (At 13,18), como também um breve momento de tempo (Jo 7,33; 12,25).

Todavia, o momento marcante do χρόνος é atingido pelos comentários de Jesus acerca do tempo (nosso texto de estudo, At 1,6-8 sintetiza bem este pronunciamento de Cristo a respeito do tempo). Por isso, os apóstolos perguntam cheios de esperança: “Senhor é neste tempo que restituirás o reino de Israel?” (At 1,6)²⁷⁹.

Jesus Cristo inaugura um novo tempo, o evento Jesus não encontra nada igual na história bíblica da salvação. Mesmo que nos seus escritos, os autores bíblicos neotestamentários não estejam interessados na natureza específica do tempo, mas em Jesus Cristo que deu ao tempo e a história uma nova concepção. Por isso, Jesus é o “Senhor do χρόνος e do καιρός”.

Paulo baseia esta fundamentação de Cristo a respeito do tempo em Gl 4,4-5: “Na plenitude dos tempos (ὅτε δὲ ἔλτην τὸ πλέρωμα τοῦ χρόνου), Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos”. Πλέρωμα τοῦ χρόνου significa o “momento em que o χρόνος se torna completo”,

Em Cristo, o tempo atingiu sua plena medida, chegou à sua plenitude. Jesus significa uma nova era, “Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. Passaram-se as coisas antigas, eis que se fez uma nova realidade” (1Cor 5,17)²⁸⁰.

O tempo de Jesus é ao mesmo tempo o Reino de Deus²⁸¹. Jesus antecipa um novo tempo, com Ele tem início o Reino de Deus sobre o mundo, prometido

²⁷⁹ KITTEL, G., *A Igreja no Novo Testamento*. São Paulo: Editora ASTE, 1965, p. 93.

²⁸⁰ Cf. SANTOS, N. F., *Adoção Filial e Plenitude do Tempo / Plenitude dos Tempos: Estudo Exegético-Teológico de Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10; tese de doutorado*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2005. Seu trabalho tem seu foco no estudo da expressão υἰοθεσία, na literatura de tradição paulina, que é, em toda a Sagrada Escritura, a única que utiliza. Sua pesquisa estabelece um estudo comparativo entre a υἰοθεσία no contexto imediato de Gl 4,1-7, circunstanciada pela expressão πλήρωμα τοῦ χρόνου, e de Ef 1,3-10, onde curiosamente é utilizada a expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν. Nesta comparação reside a originalidade da pesquisa.

²⁸¹ KITTEL, G., Op. cit, p. 93.

pelos profetas. Sua inserção na história do homem e do mundo, uma incisão definitiva. O reino de Deus entre os homens.

O evento Jesus Cristo se torna o critério de todo o tempo histórico, tanto para frente quanto para trás. Agora, se passaram os tempos da ignorância (At 17,30), o tempo da promessa da graça que Deus nos deu através de Cristo, antes dos tempos eternos (πρὸ χρόνων αἰωνίων (2Tm1,9; cf. Tt 1,2; 1Pd 1,20)²⁸².

O evento Jesus faz a passagem entre o κρόνος e o καιρός, o κρόνος, que expressa a duração de um período que será ressaltado, qualificado pelo καιρός, que marca com a ação de Jesus e a pregação dos apóstolos uma nova dinâmica de tempo. At 1,7 aponta essas características, o κρόνος, que marca a quantidade, o tempo que chegou e espera o advento de um novo tempo, o καιρός.

²⁸² COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2470.

4.5. Καιρός

Καιρός é um substantivo grego que se opõe a χρόνος e tem como significados bíblicos: justa medida; lugar, ponto justo; tempo oportuno, momento propício; vantagem, utilidade, útil; circunstância, momento de tempo. Com o sentido de: tempo, instante, momento (Ef 6,18). Também conferir: καιρός οὗτος: este tempo (Mc 10,30); ὁ νῦν καιρός: o tempo presente (Rm 3,26); ὁ καιρός ὁ ἐνεσθηκώς: o tempo atual (Hb 9,9). No sentido teológico: tempo, momento (no desígnio da salvação), ὁ καιρός ἤγγικεν: o tempo chegou (Lc 21,8); ἄχρι καιροῦ: até o tempo [estabelecido] (Lc 4,13); πρὸ καιροῦ: antes do tempo, antes do tempo estabelecido (Mt 8,29)²⁸³.

No grego clássico²⁸⁴, o substantivo καιρός (aparece pela primeira vez em Hesíodo, obras 694) originalmente denotava “medida certa”, “proporção correta”, “aquilo que é conveniente, apropriado ou decisivo”. Além do conteúdo material, temporal e léxico, καιρός pode ter um sentido locativo, da “localidade”, do “lugar apropriado”. Empregado no sentido material e temporal, καιρός caracteriza uma situação crítica, que exige uma decisão, para a qual o homem talvez seja levado pela fatalidade. Positivamente, subentende a “oportunidade” (cf. Aristóteles. Nic. 1,4, p. 1906a) ou a “vantagem”; negativamente, “perigo” (Platão. Leg. 12,945c). Entre os significados materiais há o καιρός como “importância”, “norma” (Ésquilo, Ar. 787), “sábua moderação” (Sófocles, AT 1516).

No sentido temporal, καιρός descreve um “tempo apropriado”, o “momento certo” (Sófocles, EI. 1292), um “momento favorável”. Mas, καιρός também pode aparecer juntamente com outros conceitos temporais como sinônimo e denotar, de modo bem geral, “tempo” (χρόνος), “estação do ano”

²⁸³ RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Paulus, 2003, p. 245.

²⁸⁴ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, vol II*. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2459.

(Platão, Leg. 4, 709c), “hora” (ὥρα) ou o “presente momento” (como νυν, “agora”, e σήμερον, “hoje”)²⁸⁵.

Na literatura bíblica o termo καιρός aparece em quantidade bem superior ao de χρόνος: na tradução dos LXX ocorre cerca de 300 vezes, ou seja, três vezes mais que χρόνος. καιρός nos escritos vétero-testamentários é usado principalmente para traduzir עֵת (‘et)²⁸⁶: tempo (198 vezes), também traduz מוֹעֵד (mo’ed): ponto de tempo (31 vezes), קֵץ (qes): ponto de tempo (6 vezes), יוֹם (yôm): dia (3 vezes). Outros termos também são usados para traduzir o sentido de tempo: ἡμέρα (Jr 50, 27; Sl 37,19), ὥρα (Nm 9,2).

O tempo previamente determinado ou uma data de festa religiosa é geralmente expresso com מוֹעֵד (mo’ed – Ex 34,18); uma duração mais larga de tempo, como de uma vida humana ou um período da história que se identifica pelo termo דֹּר (dor - Gn 6,9; 7,1; 15,16; Êx 3,15; Dt 32,7). Outra forma muito freqüente para designar tempo é: וַיְהִי (nos dias de) (Gn 5,4.8.11.14.17.20; Êx 2,11.23; Dt 12,19; 22,19; Js 4,14; Rt 1,1). A LXX traduz tempo, muitas vezes, literalmente, e, em outras ocasiões, por χρόνος²⁸⁷.

Na Septuaginta, καιρός é usado para designar sentidos temporais exatos (Gn 17,23; 2Cr 9,25) e gerais (Jz 11,26; 1Rs 11,4; 2Cr 15,5). Em outras citações demonstra o significado vétero-testamentário de tempo, serve para entender o sentido do tempo, relacionado com algum evento de YHWH com o povo. Assim, o tempo não é um destino anônimo, foi em sua totalidade criado por YHWH e manifestado de acordo com a sua vontade, fixando os καιροί individuais (Gn 1,14)²⁸⁸.

²⁸⁵ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2461.

²⁸⁶ O termo mais freqüente no Antigo Testamento para designar tempo é עֵת. Porém עֵת tem o sentido abstrato mais próximo de χρόνος. Por isso a tradução dos LXX usa mais χρόνος do que καιρός para traduzir עֵת.

²⁸⁷ HAAG, H.; VAN DEN BORN, A.; AUSEJO, S., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1935.

²⁸⁸ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2462.

Deus como criador de todas as coisas é “Senhor do Tempo”, guia os corpos celestes (Jó 38,32), controla tempos e estações (Jó 5,26; Os 2,9), os animais (Jó 39,1; Jr 8,7). Está presente nos ciclos anuais que dão origens às festas que trazem alegria e descanso (Ex 23,14; Nm 9,3; Dt 16,16) e parte dos momentos especiais de YHWH com o seu povo. Acompanha os ciclos naturais dos homens, a vida pertence a YHWH (Eclo 17,2), determina o nascimento (Mq 5,3; Ecl 3,2) e a morte (Ecl 7,17). É o Senhor da existência humana (Sl 31,15-16), todo o tempo está sob seu controle (Ecl 3,1-11): “Colocou no coração do homem o conjunto do tempo, sem que o homem possa atinar com a obra que Deus realiza desde o princípio até o fim”²⁸⁹.

Freqüentemente, na LXX, a expressão τῷ καιρῷ ἐκεῖνῳ ou ἐν ἐκεῖνῳ τῷ καιρῷ: “naquele tempo”²⁹⁰ é dirigida para marcar os eventos salvíficos da história da salvação, na saída do Egito comandada por Moisés (Dt 1,9; 2,33-34; 16,18); com a profetiza Débora (Jz 4,4); com Davi (1Cr 21,28-29), na edificação do templo de Salomão (2Cr 7,8). Καίρῳς é especialmente usado para chamar a atenção de Israel para perceber a ação de Deus na história do seu povo.

Τῷ καιρῷ ἐκεῖνῳ também assume conotação futura, indica uma intervenção de Deus no tempo próximo ou distante (Is 18,1; Jr 3,17; Dn 12,1; Jl 3,1; Am 5,13; Mq 3,4; Sf 3,16), lembra o “dia do Senhor”, dia de visitaçāo, καιρῳς ἐπισκοπῆς (Jr 6,15; 10,15; Sb 3,7), “dia de ira”, καιρῳς ὀργῆς (Ex 7,7; Jr 18,23); de castigo, καιρῳς ἐδικεσεως (Eclo 5,7; Jr 18,23), de salvação eterna (Sf 3,16; Is 60,20), de arrependimento (Eclo 18,21). O καιρῳς de Deus no tempo (Eclo 51,30): “Fazei a vossa obra antes do tempo fixado, e no dia fixado ele vos dará a vossa recompensa”.

No judaísmo posterior, tanto o interesse cronológico quanto a expectativa de um εσκατος καιρῳς um “espaço final de tempo”, são poderosamente

²⁸⁹ “Deus pôs a eternidade no seu coração”, mas esta frase não tem o sentido que vai assumir, mais tarde, no vocabulário cristão. Ela se limita a dizer: Deus deu ao coração (pensamento) do homem o conjunto da duração, permitindo-lhe refletir sobre a seqüência dos fatos e dominar o momento presente. Cf. BÍBLIA DE JERUSALÉM, 7ª edição, Eclesiastes, capítulo 2, versículo 9, nota “u”.

²⁹⁰ GOURGUES, M.; TALBOT, M., *Naquele Tempo... Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Obra de grande valor exegético que traça um apanhado geral do tempo com artigos importantes que explicitam a riqueza como a dificuldade de avaliação do sentido do tempo. Faz uma apresentação do tempo com referências concomitantes ao dinamismo cósmico e aos acontecimentos históricos individuais ou coletivos.

elaborados. Israel sempre conviveu com um fim próximo de tempo presente ou por uma nova era. O conceito de tempo nos rolos do Mar Morto tem a forte impressão do pensamento determinista. O mandamento da presente “ordem do tempo” que YHWH garante é a obediência à vontade de Deus (1QS 9:12 e ss.), que consiste em estar separado dos homens a fim de preparar o caminho para os últimos dias (1QS 9:18 e ss). Deus, pois, preordenou o momento da visitaç o (1QS 3:18), quando será dado o fim   iniquidade e a verdade virá   luz no mundo para sempre (1QS 4:18 e segs)²⁹¹.

No grego moderno, καιρός: É um substantivo masculino que significa tempo, momento, época, era; i. g.: δ ν υπ ρχει καιρός για χ σμω: não há tempo a perder; προ καιρού: há muito tempo; χ νω τον καιρό μου: perder o seu tempo; πολυς καιρός: muito tempo;  χω καιρό να τον δω: não o vejo há muito tempo; τον κακ  σου τον καρό!: vai pro diabo!²⁹². O termo também é usado em ocasião temporal: temporada, tempo, bom momento, boa temporada, καλόκαιρος: o belo ver o²⁹³.

O Novo Testamento emprega para o sentido de tempo tanto a fórmula:  ν η μ ραις (nos dias de - Mt 2,1; 11,22; 23,30; 24,37; Lc 1,5; 4,25; At 5,37; 7,45), como os termos καιρός (tempo favorável ou ocasião) e χρόνος (tempo). O Novo Testamento usa o termo καιρός tanto no sentido quantitativo, como qualitativo.

O termo καιρός, no Novo Testamento, ocorre 85 vezes (nos escritos Lucanos 22 vezes; em Paulo 30 vezes), e seus derivados: ευκαιρε  (3 vezes); ευκαιρία (2 vezes); ευκαιρός (4 vezes); ακαιρός (2 vezes); προσκαιρός (4 vezes). Portanto o termo καιρός, na literatura neo-testamentária, é mais usado em Lucas e em Paulo.

Καιρός, tal como na tradução dos LXX do Antigo Testamento, em várias citações, é empregado para marcar um período de tempo; denota, de modo geral, um tempo específico, ou seja, tem o mesmo significado dos outros termos

²⁹¹ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2464.

²⁹² Cf. Dicionário Grego-Português / Português-Grego. Porto: Porto Editora, 1997, p. 378.

²⁹³ CHANTRAINE, P., *Dictionnaire  tymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksiek, 1999, 115.

designados para o tempo, por exemplo: Mt 11,25; Lc 13,11; At 7,20: “Ἐν ἐκείνῳ τῷ καιρῷ” (naquele tempo). Pode significar uma extensão de tempo mais longo ou mais breve (Mc 10,30; Lc 18,10; 21,24); os “tempos dos gentios” (Ef 2,12; Rm 8,18; 2Cor 8,14; 1Ts 2,17) abstinência sexual (1Cor 7,5); relacionado com a natureza (Mt 13,20; Mc 12,2; Lc 20,10), porém é Deus, o “Controlador do Tempo” (At 14,17; Mt 24, 45).

Entretanto, καιρός ganha um novo significado, um fator decisivamente novo e constitutivo para qualquer conceito cristão do tempo: é a convicção de que, com a vinda de Jesus, raiou um novo tempo, um καιρός sem igual. Mediante o qual é qualificado o restante do tempo. Marcos 1,15 torna claro este fato, de modo programático²⁹⁴ quando narra: “o tempo da graça que os profetas anunciaram é concretizado em Jesus Cristo”. Assim, Jesus é o grande qualificador do tempo; em Jesus, o καιρός se atualiza e se qualifica.

Com Jesus, o καιρός ganha um novo momento, uma nova interpretação, pois o καιρός é o tempo que tem como conteúdo a atividade de Jesus²⁹⁵. A encarnação do Verbo transformou o tempo e o espaço, deu a todos uma nova oportunidade: “Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens, o Senhor está próximo” (Fl 4,4-5). A encarnação de Jesus marca para hoje, agora, a salvação, o tempo favorável (καιρός ευπρόσδεκτος): “Eis o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação” (2Cor 6,2c; cf. Is 49,8).

O *agora* da vinda do Revelador corresponde exatamente ao *agora* da proclamação da Palavra, como o *agora* de um fato histórico de um tempo específico, o *agora* da oportunidade, o momento... Jesus é o Revelador na pregação da Palavra como evento concreto de um determinado tempo²⁹⁶.

Após a ascensão, Jesus inaugura, no Espírito Santo, o καιρός da Igreja, que antecede os “últimos tempos”. Que é um tempo de luta (1Cor 9,24; Ef 6,12; 1Tm 6,11); tempo de sofrimento (Rm 8,18); tempo de tentação (Lc 8,13). Porém,

²⁹⁴ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, vol II*. São Paulo: Editora Nova Vida, 2005, p. 2462.

²⁹⁵ BAUER, J. B., *Dicionário de Teologia Bíblica*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983, p. 1090.

²⁹⁶ COENEM, L; BROWN, C., op. cit., p. 2463.

principalmente, *tempo de graça*, pois o Senhor Jesus já está no meio de nós e o seu Reino não terá fim.

Já se anuncia o Evangelho do Reino de Deus, tema central nas suas pregações, como demonstram os evangelistas Mc 1,15: “Cumpru-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e credes no Evangelho”; Mt 4,23: “Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo”; Lc 4,43: “Devo anunciar também a outras cidades a Boa Nova do Reino de Deus, pois é para isso que fui enviado”²⁹⁷.

Mesmo tendo sido anunciado por Jesus, os “últimos tempos”, o “καιρός εσχατος”²⁹⁸, não deveria ainda ser conhecido. Os apóstolos queriam conhecer este momento e perguntavam: “Κύριε, εἰ ἐν τῷ ὀ χρόνῳ τούτῳ οὗτος ἀποκαθιστάνεις ὁ βασιλείαν ὁ Ἰσραήλ” (cf. At 1,6). Jesus não pretendia responder a data (Mc 13,33; At 1,7; 1Ts 5,1), que, às vezes, demonstrava ser iminente (1Cor 7,2; Ap 1,3) e, em outras ocasiões, remota (2Ts 2,1-2; Lc 21,8).

Assim, o καιρός qualifica o tempo²⁹⁹, por isso saibamos aproveitar o tempo: “Enquanto temos tempo, façamos o bem a todos” (Gl 6,10); “porque momento virá em que não haverá mais tempo” (Ap 22,10). Pois “Para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia” (2Pd 3,8). E ninguém sabe quanto durarão os últimos tempos³⁰⁰.

²⁹⁷ Cf. JEREMIAS, J., *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Teológica / Editora Paulus, 2004, p. 160.

²⁹⁸ COENEM, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol II. São Paulo: Editora Nova Vida, p. 2463. Este tempo é entendido cristologicamente como o tempo da volta de Cristo em glória (1Tm 6,14) e como o tempo do último juízo, o tempo definitivo (1Cor 4,15; 1Pe 4,17-18; Ap 11,18; cf. Jo 5,28-29), quando os ímpios são castigados e os que confiam em Deus são recompensados (Mc 10,30; Gl 6,9).

²⁹⁹ Cf. McKENZIE. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Editora Paulus, 1984, p. 918. É no καιρός que Deus revelou sua Palavra (Tt 1,3); este é o grande acontecimento que é objeto de testemunho divino (1Tm 2,6). O καιρός iniciado pela vinda de Jesus é o tempo para praticar o bem (Gl 6,10); o cristão deve remir o καιρός, isto é, deve tirar proveito dele (Ef 5,16; Cl 4,5).

³⁰⁰ VICENTE, A., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1967, p. 479.

4.6. Qual o tempo da restauração?

Portanto, diante das considerações e também do contundente questionamento dos apóstolos (At 1,6), podemos nos perguntar: Qual o tempo da restauração? O próprio Jesus, em várias situações, não demonstrou “interesse” em conceder este privilégio aos apóstolos, dizendo que este conhecimento só caberia ao Pai. Em Mt 16, 1-4, o texto diz: “Ao entardecer dizeis: vai fazer bom tempo, porque o céu está avermelhado; e de manhã: hoje teremos tempestade, porque o céu está de vermelho sombrio. O aspecto do céu sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos não podeis”. Nesta passagem, Jesus demonstra a sua insatisfação com quem os coloca à prova e responde que os homens sabem fazer uma leitura do tempo terrestre, mas não conseguem discernir o tempo celeste. “E, deixando-os foi embora”.

Penso, que esse foi um dos grandes dramas vividos pelos homens do tempo de Jesus. Entender a encarnação do Verbo e, respectivamente, a sua mensagem era um grande desafio. Era explícito aos apóstolos e aos seguidores de Jesus querer conhecer o tempo. E essa incógnita do tempo envolveu todo o relacionamento dos apóstolos com Jesus. “Mestre, quando será o tempo que restaurará a realeza em Israel? E, a dúvida persistia cada vez que Jesus não respondia: “Os tempos e os momentos só cabem ao Pai”; e eles insistiam: “Dize-nos: quando será isso e qual o sinal de que todas essas coisas estarão para acontecer? (Mc 13,4); e Jesus respondia: “Não compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade” (At 1,7).

Em outras ocasiões Jesus usou o mesmo procedimento: “Atenção, vigiai, pois não sabeis quando será o momento” (Mc 13,33; Mt 24,42; Lc 19,12-13); “O dia e a hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai (Mt 24,36). Portanto, percebemos que o momento ainda não era propício, pois o Filho ainda passaria pela morte de cruz, ressuscitaria e doaria o Espírito Santo

inaugurando um “novo tempo”. “Não se afastem de Jerusalém, aguardem a promessa do Pai” (At 1,3), pois chegará o momento propício³⁰¹.

Para Deus, o tempo é diferente: “Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite (Sl 90,4). A ação de Deus no tempo não precisa de acontecimentos cronológicos (χρόνος), mas da abertura à graça de Deus, pois ele age de maneira completamente diferente da esperada: “Posso destruir o templo de Deus e edificá-lo depois de três dias” (Mt 26,61). Mesmo os homens não acreditando: “Tu que destróis o Templo e em três dias edificaís, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz” (Mt 27,40). E mais, respondendo aos discípulos disse: “Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue”³⁰².

Portanto, Jesus, como “Imagem de Deus” (Cl 1,15) e como “Deus encarnado” (“Filipe, quem me vê, vê o Pai” - Jo 14,8) na história do homem, é o “Senhor do tempo” o Senhor do χρόνος e do καιρός. Pois, na “plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho” (Gl 4,4); “Agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos” (Hb 1,2). E não há mais dúvidas: “Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis?”.

O Senhor Jesus já estabeleceu os tempos, cabe-nos saber viver bem o χρόνος e o καιρός perceber Jesus no nosso tempo e deixar transparecer esse tempo em nós, saber decifrar os sinais que indicam os tempos de Jesus, por isso, como nos recomenda o mestre: “Atenção, e vigiai, pois não sabeis quando será o momento” (Mc 13,33).

³⁰¹ TURRADO, L., *Bíblia Comentada, VI – Hechos de los Apóstoles y Epístolas*. Madrid: Biblioteca de Escritores Cristianos, 1965, p. 24. De momento, Jesus não acreditava ser oportuno voltar a insistir sobre o tempo particular, e contenta-se em responder à questão cronológica, dizendo-lhes que o pleno estabelecimento do reino messiânico, de cuja natureza e hora específica, é de competência do Pai, que fixou os diversos tempos e momentos de preparação para que um dia todos pudessem saber.

³⁰² HAAG, H.; VAN DEN BORN, A.; AUSEJO, S., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Editorial Herder, 1967, p. 181. Deus exerce autoridade sobre todas as coisas. Porém, toda a autoridade deve ser segundo o exemplo de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir (Mc 10,45); mesmo sendo Mestre e Senhor, se fez servidor de seus discípulos (Jn 13,13-15). Na sociedade cristã, a autoridade não deve degenerar em despotismo ou em abuso arbitrário de poder (Mc 10,42; Lc 22,25); deve ser um serviço. “O maior entre vós seja como o menor”; “Se algum de vocês quer ser grande, seja servidor e se alguém quer ser o primeiro que seja servo de todos” (Mc 10,43 e par.); este princípio serve para todos.

4.7. Estágios de tempo a partir da leitura de Atos 1,6-8

Com este tópico, entramos no “coração da dissertação”, pois o tempo, a partir da leitura de Atos 1,6-8, é o objeto de estudo deste trabalho. As considerações anteriores prepararam o terreno para melhor compreensão deste tema tão importante para a formação da Igreja cristã e, que é tão pouco debatida pelos estudiosos³⁰³ da Sagrada Escritura³⁰⁴. Mesmo diante da dificuldade da compreensão do tema, o tempo desperta um considerável subsídio para conhecer e entender o despertar da Igreja primitiva e relacionar às considerações atuais.

A princípio, é de suma importância fazer a distinção entre os termos χρόνος e καιρός, que significam tempo³⁰⁵ e são primordiais no texto de Atos 1,6-8, já que, no versículo sexto, os apóstolos fazem uma emblemática pergunta a Jesus: “Senhor, será agora o tempo (χρόνω)³⁰⁶ em que irás restaurar a realeza em Israel?” (At 1,6). O escritor usa o termo χρόνος³⁰⁷ para formulação da pergunta; qual será a intenção? Na língua grega, duas são as conotações de tempo: χρόνος e καιρός. No Novo Testamento, o termo tempo aparece 139 ocasiões, χρόνος 54 vezes e καιρός 85 vezes³⁰⁸.

Com a ressurreição de Jesus, começaram os “últimos tempos”, a plenitude do χρόνος e do καιρός. O Novo Testamento afirma que Jesus marcou

³⁰³ Vale a pena conferir a obra de: GOUGUES, M; TALBOT, M., *Naquele Tempo... – Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo. Edições Loyola, 2004. A obra apresenta diversos estudos acerca do tempo que foram temas de conferências e debates por ocasião do 58º Congresso Anual da Associação de Estudos Bíblicos do Canadá, realizado em Richelieu, Québec, em 27 a 30 de maio de 2001.

³⁰⁴ Sobre esta consideração, conferir o Status Questionis, capítulo I, tópico 1.3, no qual, muitos são os estudos sobre os Atos dos Apóstolos, porém, poucos adentram, com eloquência, na temática do tempo.

³⁰⁵ A língua grega conhecia dois termos bem distintos para “tempo”: um deles “χρόνος” refere-se ao curso normal do tempo, e o outro, “kairós”, ao tempo especial, fazedor de história. DE BOOR, W. *Atos dos Apóstolos*. Curitiba: Editora Esperança, 2003, p. 26.

³⁰⁶ Dativo masculino singular. Aparece apenas 5 vezes neste caso: Lc 8,27; Jo 14,9; At 1,6; 1,21; 8,11.

³⁰⁷ O termo χρόνος aparece 54 vezes no Novo Testamento, a saber: Mt 2,7; 2,16; 25,19; Mc 2,19; 9,21; Lc 1,57; 4,5; 8,27.29; 18,4; 20,9; 23,8; Jo 5,6; 7,33; 14,9; At 1,6; 1,7; 1,21; 3,20; 7,23.17; 8,11; 13,18; 14,3.28; 15, 33; 16,11; 17,30; 18,20.23; 19,22; 20,16;.18; 27,9; Rm 7,11; Rm 16,25; 1Cor 7,39; 16,7; Gl 4,1; 4,4; Hb 4,7; 5,12; 1Tm 5,1; 2Tm 1,9; Tt 1,2; Jd 1,18; 1Pe 1,20; 4,2.3; Ap 2,21; 6,11; 10,6; 20,3; 1Pe 4,3. Fonte: Bible Works, vol. VI.

³⁰⁸ Na obra de Lucas, 21 vezes, a saber: Lc 1,20; 4,13; 8,13; 12,42.56; 13,1; 18,30; 19,44; 20,10; 21,8.24.36. At 1,7; 3,20; 7,20; 12,1; 13,11; 14,17; 17,26; 19,23; 24,25. Fonte: Bible Works, vol. VI.

definitivamente o curso do tempo³⁰⁹. Por exemplo, em Mc 1,15, Jesus proclama que πεπλήροται ὁ καιρός (o momento qualificado está cumprindo) e o autor da primeira carta de Pedro (1Pe 1,20) diz: Cristo foi “manifestado no fim dos tempos”, e utiliza o termo χρόνος (ἔσχάτου τῶν χρόνων)³¹⁰.

A análise mais detalhada, sobre a importância do termo “tempo”, detectou, deste modo, toda a dinâmica de estudo. O tempo que se desenvolve, na movimentação dos primeiros discípulos, trazendo uma nova interpretação de Igreja e adequando o seu significado ao mistério divino para a concepção do significado do tempo.

Qual seria o tempo da Igreja a partir da leitura de Atos 1,6-8? “Κύριε, εἰ ὁ χρόνῳ τούτῳ οὗτος ἀποκαθιστάνεις τὴν ὁ βασιλείαν τῷ ὁ Ἰσραήλ?” (At 1,6). Esta pergunta elaborada há mais de dois mil anos ainda ecoa nas mentes e nos corações, em torno do tempo da restauração, da salvação.

O tempo da salvação está no poder do Pai e não é revelado a ninguém, não pode ser predito do mesmo modo que a sucessão dos fenômenos naturais e humanos. “Οὐχ ὑμῶν ἐστὶν γινῶναι χρόνους ἢ καιροὺς οὓς ὁ πατὴρ ἔθετο ἐν τῇ ἰδίᾳ ἐξουσίᾳ” (At 1,7). Jesus se recusa a responder à pergunta, não a respeito da própria questão, mas a respeito das datas que estavam sendo procuradas³¹¹.

Jesus não responde aos apóstolos, mas também não os deixa sem esperança, promete a δύναμις³¹² do Espírito, concretizado em Pentecostes, e

³⁰⁹ Cf. VICENT, A., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1969, p. 479. Jesus começa a sua pregação dizendo: “O tempo se cumpriu” (Mc 1,15), quer dizer, chegou o tempo da redenção. A este São Paulo dá o nome de “plenitude dos tempos” (Gl 4,4; Ef 1,10). É, portanto, nova era que começa e que terminará com o juízo e o fim do mundo.

³¹⁰ GOUGUES, M; TALBOT, M., *Naquele Tempo... – Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo. Edições Loyola, 2004, pp, 83-84.

³¹¹ RIENECKER, F.; ROGENS, C., *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. Edições Nova Vida, 1985, p. 194.

³¹² VINE, W. E.; UNGER, M. F.; JR, W. W., *Dicionário Vine – O Significado Exegético e Expositivo do Antigo e do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CEPAD, 2003, pp. 449-450. Significa poder, capacidade física ou moral, encontradas em uma pessoa ou coisa; poder em ação quando colocado em ação na realização de milagres. Ocorre 118 vezes no Novo Testamento, freqüentemente nos Evangelhos e nos Atos. Aqui Jesus promete a δύναμις do Espírito Santo que os capacitaria à missão de ser testemunha do Ressuscitado, capacitando-os fisicamente (por exemplo as várias dificuldades físicas e espirituais que Paulo passou) e moralmente (por exemplo: serão reconhecidos meus discípulos por vossas obras; com grande poder (em relação aos milagres). Os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor, e todos tinham grande admiração At 4,32).

inaugura um novo tempo, o tempo da Igreja, tempo do testemunho e da missão. “ἀλλὰ λήμψεσθε δύναμιν ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ’ ὑμᾶς καὶ ἔσεσθέ μου μάρτυρες ἔν τε Ἱερουσαλὴμ καὶ [ἐν] πάσῃ τῇ Ἰουδαίᾳ καὶ Σαμαρείᾳ ἕως ἔσχατου τῆς γῆς” (At 1,8).

Portanto, várias são as considerações acerca do tempo, primeiro a sua dificuldade de entendimento³¹³ “A maioria dos que escrevem sobre o tempo sente, no início, necessidade de confessar seu mal-estar”. Curiosamente, vários autores seguem a reflexão de Santo Agostinho em suas tão célebres Confissões: “O que é, pois, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; mas se me perguntarem, e eu o quiser explicar, não sei mais”³¹⁴. No nosso mundo, o tempo é um atributo de tudo, mas em parte nenhuma substância. Por isso, não é fácil compreender a sua essência³¹⁵.

Mesmo diante da dificuldade do estudo do tempo, fizemos uma análise apurada do seu sentido. E esta análise detalhada permitiu a reflexão, sobre a importância do termo, para perceber, deste modo, todo processo temporal da ação de Deus. O tempo que se desenvolve, na movimentação da criação do mundo, perpassa todos os estágios da História da Salvação, no Antigo Testamento, atinge o auge no evento Jesus Cristo, e tem continuidade nos primeiros discípulos da Igreja. Traz uma nova interpretação teológica. O tempo de Deus que dá significado a todos os tempos.

E assim, todos perguntam: “Qual o tempo da Igreja?”, sabemos que os autores da Sagrada Escritura mostram-nos que o tempo histórico teve um começo: “No princípio... (Gn 1,1) e terá um fim: “Já não haverá mais tempo” (Ap 10,6)³¹⁶.

³¹³ Iniciar uma reflexão sobre a noção bíblica do tempo é tentar atingir um dos pontos mais profundos do pensamento expresso na Sagrada Escritura, um elemento deste pensamento dos menos acessíveis a uma mentalidade estranha. Podem ser notadas apenas as diferenças mais visíveis que distinguem a concepção bíblica de nossas próprias representações, ficando bem claro que este pensamento sempre nos escapará. Cf. MONLOUBOU, L.; DU BUIT, F. M., *Dicionário Bíblico Universal*. Aparecida / Petrópolis: Editora Santuário / Editora Vozes. 1997, p. 780.

³¹⁴ AGOSTINHO, S., *Confissões*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1981, Livro XI: o homem e o tempo, p. 304. In GOURGUES, M; TALBOT, M., *Naquele Tempo... Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 17.

³¹⁵ SCHELKLE, K. H., *Teologia do Novo Testamento - A Criação: o Mundo, o Tempo, o Homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1978, p. 63.

³¹⁶ VINCENT, A., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1969, p. 479.

O Antigo Testamento apresenta duas concepções de tempo, que se sobrepõem à experiência humana, o tempo cósmico, regulado pelos ritmos da natureza, com sucessão de noites e dias; e o tempo histórico, que é fundamentado nos acontecimentos da intervenção de Deus, com o seu povo. Ou seja, momentos históricos marcantes entre YHWH e seu povo. Porém, ambos pertencem a Deus.

Já no Novo Testamento, o tempo ganha uma nova dinâmica; com o evento Jesus Cristo, tudo se tornou novo. O tempo acompanha essa novidade do “Messias Encarnado”, o tempo cronológico, χρόνος dá lugar ao “tempo da graça”, καιρός. O χρόνος, que é designado usualmente como o tempo que se decorre, uma duração definida, todo lapso de tempo, o tempo histórico é qualificado pelo καιρός, que é o tempo oportuno da intervenção de Deus, o tempo divinizado.

Numa linguagem mais simples, poderíamos assim fazer uma definição entre χρόνος e καιρός, no grego é clara a distinção entre estes termos. Χρόνος que se refere a quantidades de tempo como, por exemplo: “uma hora” ou “três semanas”, é o tempo cronológico, ou sequencial. Καιρός se refere ao momento em que algo ocorre, por exemplo: “às 6:00 da manhã” ou “no próximo final de semana”, é o “momento certo” ou “oportuno”, é um momento indeterminado no tempo em que algo especial acontece³¹⁷. Ou seja, καιρός é usado para descrever a forma qualitativa do tempo, o “tempo de Deus”, enquanto χρόνος é de natureza quantitativa, o “tempo histórico”.

Em consideração com o tema de estudo, o texto de At 1,6-8 propõe a dinâmica do tempo em três situações distintas de atuação (cf. também Lc 16,16)³¹⁸: o “tempo de Israel”; o “tempo de Jesus” e o “tempo da Igreja”³¹⁹. Pois

³¹⁷ CHANTRAINE, P., *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksiek, 1999, p. 103.

³¹⁸ Lucas, no Evangelho, propõe uma concepção de tempo em três fases do Reino, na história, assim configurada: a Promessa (a Lei e os profetas até João Batista), Jesus Cristo (o anúncio da Boa-Nova do Reino de Deus), a Igreja (as perseguições que subjugaram todo o período do cristianismo e fez com os que desejassem entrar nele provassem o sofrimento e a violência). Cf. MAZZAROLO, I., *Atos dos Apóstolos: Bíblia Passo a Passo*. São Paulo: Edições Loyola, 1996, p. 70. Em relação ao versículo estudado, poderíamos fazer uma análise nas seguintes considerações: o tempo de Israel, a partir da menção da “realeza” (v. 6); o tempo de Jesus a partir da menção das “minhas testemunhas”, que supõe testemunhar a vida, a morte e a ressurreição de Jesus (v. 8) e o tempo da Igreja, a partir da promessa da “força” para testemunhar (v. 8).

³¹⁹ Cf. NIETO, J. M. M., *Tiempo de Anúncio – Estudio de Lucas 1,5-2,52*. Taipei: Facultas Theologica San Roberti Bellarmino, 1994, p. 286; BÍBLIA SAGRADA – *Nuovo Testamento*:

Jesus marca essa trajetória central do tempo; em Jesus o tempo é dividido em antes e depois, portanto, é essencial a questão: “Qual é o tempo?. Já que os tempos estão subordinados a Deus, seu criador e está relacionado com o homem, este recebe o tempo como dádiva de Deus (Sl 90,3-12; Jó 1,21)³²⁰.

Faremos a leitura do tempo, neste novo estágio interpretativo: “o tempo de Israel”, “o tempo de Jesus” e o tempo da Igreja³²¹. O tempo preparatório, antes de Cristo, o “tempo de Israel”, deu lugar a outro tempo, o tempo contínuo da ação de Jesus no mundo, o tempo do seu ministério, o “tempo de Jesus”. Por sua vez, com a ascensão de Cristo, é inaugurado um outro tempo, um “novo tempo, o tempo da Igreja³²². O Espírito é derramado, em Pentecostes, forja uma nova realidade de mundo, de tempo e espaço. O tempo da Igreja que é exaurido na teologia de Lucas de Atos 1,6-8 é o princípio real desta fundição, o início da realização da promessa do Pai. “E recebereis o Espírito Santo”.

Assim, trataremos o sentido do χρόνος e καιρός nos três tempos de ação de Deus: em Israel, em Jesus e na Igreja. At 1,6 lança a pergunta: “qual é o tempo?, hoje todos nós ainda procuramos resposta. Quando será o tempo da restauração?. É evidente, que não temos a pretensão de responder o tempo definitivo de Deus, pois este tempo só cabe ao Pai (At 1,7).

Traducción e Notas. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, introducion Hechos de los Apóstoles.

³²⁰ SCHELKLE, K. H., *Teologia do Novo Testamento - A Criação: o Mundo, o Tempo, o Homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1978, p. 65.

³²¹ Para Buer, o tempo histórico salvífico de Lucas tem a seguinte divisão: Antigo Testamento: tempo da promessa; Evangelho: Jesus, o meio do tempo; Atos dos Apóstolos: o tempo da Igreja. Cf. BAUER, J. B., *Dicionário de Teologia Bíblica*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983, p. 1091.

³²² FABRIS, R., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, p. 47. A primeira seção de Atos desenvolve a função de transição entre os acontecimentos finais da vida terrena de Jesus e o tempo da Igreja. Jesus ainda não desapareceu totalmente, e a Igreja ainda não surgiu. De fato, o Senhor Ressuscitado, o Vivente, aparece e fala aos apóstolos por quarenta dias, fixando o programa de expansão deles na história e no mundo. É este o tempo da consignação, que preludia a separação histórica e visível (1,1-11). Com a ascensão de Jesus ao céu, começa o tempo da Igreja, um tempo de testemunho público e corajoso que progressivamente deve atingir todos os homens (1,8). A ascensão assinala, portanto, a reviravolta histórica determinante, é o divisor de águas entre a história de Jesus e o da comunidade pós-pascal. Desde o momento em que Jesus “subiu ao céu”, a comunidade dos discípulos pôde iniciar o próprio caminho histórico, sem saudades e sem fugas apocalípticas. Ela tem diante de si o mundo e a história onde amadurece a experiência cristã, graças à força do Espírito prometido pelo Senhor. Mas, entre a partida de Jesus e o início do caminho ou testemunho, está a espera do Espírito (1,12-14).

a) O “tempo de Israel”

Deus quis se comunicar ao homem, e esta comunicação ao longo da história recebeu o nome de “História da Salvação”, o plano salvífico de Deus acontecido, “passo-a-passo” na história do homem³²³, e o χρόνος designa usualmente este tempo que decorre, a duração definida, período de tempo, o tempo histórico. Assim, no tempo histórico, Deus se comunica, criando uma relação particular com o homem, uma história particular de salvação, o “momento em que o χρόνος se torna completo”, ou seja, o tempo atingiu sua plena medida, a experiência com Deus faz perceber que o tempo é divinizado por Deus.

De início, Deus escolhe, de modo claro e inequívoco, um povo, e este povo escolhido é o povo de Israel, assim, acontece a *Primeira Aliança*. Para este povo tornar-se princípio de salvação, que se estenderia a todos os povos, e “Sereis minhas testemunhas até os confins da terra”, “Levar à salvação até as extremidades da terra” (At 1,8; cf. At 13,47; Sl, 22,28; Is 52,10). O livro dos Atos dos Apóstolos demonstra a continuidade entre o que aconteceu com Jesus e os apóstolos e o que o Antigo Testamento anunciara³²⁴.

A ação de Deus com Israel, na história, constitui numa série de eventos de espaço e tempo. Deste modo, é estabelecida uma relação de tempo entre Deus e Israel, que aqui chamamos: “O tempo de Israel”. A relação entre Deus e Israel se fundamenta em experiências temporais com nexo de continuidade; Israel vive toda a sua história como ação de Deus e enquadra nela seus sucessos³²⁵. É tanto, que a qualificação do tempo no Antigo Testamento é entendida com as experiências de acontecimentos entre Deus e o seu povo.

³²³ Cf. LATOURELLE, R., *Teologia da Revelação*. São Paulo: Paulinas, 1972, p. 13. Caracteriza-se a religião do Antigo Testamento pela afirmação de uma intervenção de Deus na história, intervenção devida unicamente à sua livre decisão. É concebida essa intervenção como o encontro de alguém com alguém: de alguém que fala com alguém que ouve e responde. Dirige-se Deus ao homem como um senhor ao seu servo, interpela-o, e o homem, que ouve a Deus, responde pela fé e pela obediência. O fato e o conteúdo dessa comunicação, nós o chamamos de *revelação*.

³²⁴ BERGANT, D.; KARRIS, R., *Comentário Bíblico, vol. III – Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Cartas e Apocalipse*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 148.

³²⁵ SCHELKLE, K. H., *Teologia do Novo Testamento - A Criação: o Mundo, o Tempo, o Homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1978, p. 65.

Israel experimenta a qualificação do tempo a partir de eventos significativos que demonstraram a eleição deste povo por Deus. Cada experiência de encontro se torna um tempo de ação de Deus, um evento “kairótico”, que manifesta a bondade, a graça de Deus. O tempo, o *καιρός* ganha um novo significado, um fator decisivamente novo e constitutivo para qualquer conceito de tempo. Raiou um novo tempo, um *καιρός* sem igual, mediante o qual é qualificado todo tempo. Temos por exemplo: a criação, a Páscoa, as teofanias, as vitórias, as festas³²⁶. Assim, a ação de Deus para com seu povo inaugura o tempo essencialmente particular na “História da Salvação”, que é fundada na legítima interpretação nos eventos histórico-salvíficos entre Deus e o seu povo³²⁷. Israel reconhecia a ação de Deus em todo o tempo, do princípio até o fim. A ação de Deus na história fez com que Israel reconhecesse a fidelidade como a essência do seu Deus, assim, ele é o Deus da aliança (Êx 3,14)³²⁸.

Israel se torna caminho de doação da graça salvífica de Deus aos homens que se caracteriza com a revelação de Deus na história. Israel é constituído o povo portador da revelação de Deus, que adquire uma configuração concreta e histórica, Deus se revela ao seu povo. Dando continuidade à “economia³²⁹ da Salvação”, no “tempo de Israel”.

³²⁶ HAAG, H.; VAN DEN BORN, A.; AUSEJO, S., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Editorial Herder, 1967, p. 698-699. Do hebraico hag, as Festas religiosas: O sábado começa já na nossa sexta-feira à tarde, visto que os hebreus têm um calendário lunar, e, durante ele, todo trabalho é proibido terminantemente. A Páscoa é a festa principal, que comemora a libertação do povo eleito escravizado no Egito. Pentecostes: festa da Aliança realizada no Sinai entre Deus e Israel. Tabernáculos: ação de graças pelas colheitas e frutos. Dia da Reconciliação: perdão dos pecados de todo o povo. Dedicção do templo: aniversário da dedicação do templo feita por Judas Macabeu.

³²⁷ Cf. ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: El Israel de la Vieja y de la Nueva Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1977, p. 42. Apesar de ser um estudioso sistemático, desenvolve um belo trabalho de Eclesiologia, fundamentando seus estudos em autores bíblicos renomados e confiáveis.

³²⁸ SCHELKLE, K. H., *Teologia do Novo Testamento - A Criação: o Mundo, o Tempo, o Homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1978, p. 65.

³²⁹ BROSSE, O.; ANTONIN-MARIE, H.; ROUILLARD, P., *Dicionário de Termos de Fé*. Porto / Aparecida: Editorial Perpétuo Socorro / Editora Santuário, 2000, p. 257. O termo *οικονομία*: do grego *οἶκος* (*oikos*), casa, e *νομος* (*nomos*), lei; administração da casa. Disposição divina ou plano divino relativo à salvação dos homens. A parte da teologia que trata deste plano divino da salvação; por vezes chama-se teologia propriamente dita a que trata só de Deus, e “economia” tudo o que trata da salvação. Foi empregado pelos padres da Igreja, padres gregos, para designar todo o mistério da salvação. Da economia da salvação com toda a humanidade, deriva o sentido mais restritivo de economia particular de Deus com o seu povo.

A história particular de salvação entre Deus com o seu povo é comunicada, no seu devido tempo, aos homens mediante obras e palavras, que são elementos constitutivos da relação entre Deus e o povo³³⁰. O “plano salvífico” de Deus se realiza por obras e palavras intrinsecamente ligadas: as obras que Deus realiza na história da salvação manifestam e confirmam a doutrina e as realidades que as palavras significam; por sua vez, as palavras proclamam as obras e explicam seu mistério³³¹.

A História da Salvação no esquema de Lucas, o “tempo da Igreja está em terceiro plano, no esquema de três períodos. O tempo de Lucas está fundamentado em dois pontos limites, que para ele são pressupostos indiscutíveis e se perdem no horizonte, a saber: a criação e a parusia. O plano salvífico de Deus se abre para Lucas com a criação e se encerra com a parusia. E entre estes pontos limites se desenrola a História da Salvação, que passa por três fontes sucessivas que têm em primeiro lugar o “tempo de Israel”³³².

³³⁰ HAAG, H.; VAN DEN BORN, A.; AUSEJO, S., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Editorial Herder, 1967, p. 1406-1412. Para a mentalidade hebréia a relação mútua de obras e palavras era uma categoria básica do conceito de revelação e de toda a sua teologia, expressa em sua ambivalência com o verbo *dabar*, tão freqüentemente usado no Antigo Testamento. O Antigo Testamento enche-nos de vestígios que demonstram a ação de Deus reveladora no tempo, que admite ou sugere uma compreensão de tempo salvífico que parte de uma experiência de Israel com Deus. Dentro das experiências reveladoras podemos contar a sabedoria (חָכְמָה), *ruah* (רוּחַ) e *dabar* (דָּבָר), que pressentem situações de Deus com seu povo na ação reveladora veterotestamentária. A palavra *dabar* de Deus no Antigo Testamento indica o conteúdo de sua palavra, quer dizer, a manifestação de seus desígnios, os seus pensamentos, um plano sapiente que se baseia na sua sabedoria. Assim, a Palavra de Deus, por sua força de expressão, possuía uma eficácia que alcançava uma trajetória para além do momento que era proferida, ultrapassa a concepção temporal. A Palavra (*dabar*) de Deus também é tida como criadora, já que, na criação ela é manifestada de forma criadora e assume funções cósmicas e redentoras (cf. Gn 15,1; Nm 12,6; 1Rs 3,21; Am 5,1-18). Os textos de Gn 1,3.6.9.11.14s: “Deus disse... E assim se fez”; Sl 33,6: “O céu foi feito pela Palavra do Senhor”; Sb 9,1: “Deus, que tudo criaste com a tua palavra”. Mostram a eficácia atribuída à palavra de Deus e explicita que ela tenha sido concebida como pessoa ao lado do próprio Deus. Assim, a atividade criadora de Deus, no Antigo Testamento, ganha personificação na reflexão teológica de São João (Jo 1,1.14), que desenvolve uma teologia cristológica fundamentada na pessoa de Cristo como a Palavra de Deus, o Logos (Λόγος), que participa, junto com Deus, da obra criadora do mundo. Contudo, partindo desta presença que supõe outra pessoa, a palavra de Deus é personificada distintamente como participante da união divina trinitária, que João atribui a Jesus Cristo. “Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, tal ocorre com a palavra de minha boca; ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão a qual a enviei” (Is 55,10s).

³³¹ CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, n. 1.

³³² CONZELMANN, H., *El Centro del Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974, p. 215.

O primeiro momento se dá na experiência de Deus com o seu povo. Assim, a história da salvação de Deus e seu povo se desenvolve num esquema histórico-salvífico que Lucas põe em relevo no plano dos Atos dos Apóstolos, por isso a pergunta dos apóstolos: “Senhor, quando será o tempo que irás restaurar Israel?” (At 1,6). Lucas dá continuidade ao plano salvífico de Deus. Israel tem seu posto em razão do processo “revelativo” de Deus na história do homem. A disposição da pregação dos apóstolos e de Paulo segue este esquema; primeiro a pregação acontece na sinagoga e depois vai além do ambiente cultural e geográfico. O próprio Jesus seguiu este esquema³³³.

Deste modo, percebemos Israel como primícia da ação de Deus, e inseparável desta primícia está todo o processo histórico-salvífico que também se apresenta em toda a obra Lucana. O livro dos Atos mostra o que aconteceu a Jesus Cristo e à Igreja primitiva que estava de acordo com o plano divino do Antigo Testamento. Deus quis a restauração de Israel e a bênção de todas as nações por intermédio de Cristo. E Atos 1,6 demonstram, principalmente, a restauração de Israel, por meio de milhares de judeus que aceitaram a Boa Nova sobre Jesus e se tornaram cristãos³³⁴.

O nosso esquema de estudo segue a divisão tripartida em tempo de Israel, tempo de Jesus e tempo da Igreja, nosso estudo segue estudiosos confiáveis como, por exemplo, Conzelmann³³⁵. Porém alguns autores a partir do esquema do Evangelho de Lucas 16,16 propõem uma divisão um pouco diferente da anunciada neste estudo. Ou seja, inclui na divisão, antes do evento Jesus Cristo, o tempo de Israel, da lei e dos profetas, a saber: 1) a primeira época é o tempo de Israel, da lei e dos profetas, o período que se estende até a pregação de João Batista; os outros

³³³ Cf. ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: El Israel de la Vieja y de la Nueva Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1974, p. 422.

³³⁴ BERGANT, D.; KARRIS, R., *Comentário Bíblico, vol. III – Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Cartas e Apocalipse*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 148.

³³⁵ CONZELMANN, H., *El Centro Del Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974, pp. 32-33. O autor faz um apanhado do tempo em vista da continuidade entre o tempo de Jesus e o tempo da Igreja, dizendo que toda a História da Salvação está a serviço de tal esboço (o tempo de Jesus e o tempo da Igreja). Cita Lc 16,6 como fundamento do tempo de Israel; o tempo de atuação de Jesus (não de sua vida), é caracterizado nas passagens de Lc 4,16cc; At 10,38; e o tempo da Igreja que ocorre a partir da exaltação do Senhor e transcorre ao longo da permanência da Igreja na terra, durante a qual se exige a virtude da paciência. Pois a Igreja é perseguida no mundo e tais procedimentos são reconhecidos como postos por Deus (At 14,22). Mas com o derramamento do Espírito Santo (At 2), a Igreja se fortifica para vencer qualquer perseguição. O Espírito Santo é a característica peculiar no “terceiro tempo” da História da Salvação.

tempos seguem nosso mesmo esquema; 2) o ministério de Jesus como o centro da história, o “tempo de Jesus”; 3) abarca o tempo entre Jesus e a parusia, o “tempo da Igreja”. Mais exatamente, entre o começo de sua exaltação na ascensão aos céus e o seu retorno na glória, este tempo é conhecido como o “tempo da Igreja” ou o “tempo do Espírito”. Como por exemplo, Mazzarolo³³⁶: o autor faz uma explanação a partir de Lc 16,16-18 dizendo que Lucas insere três ensinamentos diferentes e fora do contexto. Lucas, como teólogo da História da Salvação (diegêsis), mostra o tempo do Antigo Testamento, como um tempo que vem dos patriarcas até João. Este tempo pertence ao AT, ainda que possa ser um tempo de transição e preparação. Jesus é o próprio tempo do Reino.

O “tempo de Israel” “o povo eleito de Deus”³³⁷ se torna o tempo anterior ao evento Jesus Cristo. Os conceitos que indicam o “tempo de Israel” no plano salvífico e a passagem do evento Jesus Cristo para o “tempo da Igreja” implicam muitas controvérsias na relação judaísmo-cristianismo, e o livro dos Atos apresentam bem essas situações. Nos Atos, Israel aparece em interpelações estereotipadas At 2,22; 3,12; 5,35; 13,16: “Todo Israel há de conhecer”, em At 13,23s fala em “Salvador de Israel”. Atos 1,6 fala sobre o reino de Israel; a aplicação se baseia em fazer cálculos quanto ao momento cronológico exato, não a esperança de um reino novo, aquele anunciado por Jesus, a Jerusalém celeste.

Atos 1,8 nos indica o pensamento de Lucas, a mensagem cristã, entendida em sua relação com a antiga promessa, não com a restauração temporal, mas a realza divina que será concretizada no retorno de Jesus em esplendor e glória. Portanto, o “tempo de Israel” é o tempo preparatório, no qual se desenrola a História da Salvação; Israel é o tempo da magnitude essencial que se adentra nos tempos cristãos³³⁸. Assim, o povo de Deus, mediante a pregação dos profetas

³³⁶ MAZZAROLO, I., *Lucas: A Antropologia da Salvação*, 2ª edição. Rio de Janeiro: Mazzarolo Editor, 2004, p. 154.

³³⁷ Cf. ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: El Israel de la Vieja y de la Nueva Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1974, p. 159. A eleição se constitui no conceito central da teologia do Antigo Testamento. A teologia do povo de Deus no Antigo Testamento está centrada no conceito de eleição, cuja gratuidade e transcendência da parte de Deus são dois aspectos essenciais e destacáveis na fé de Israel ao longo de sua História.

³³⁸ CONZELMANN, H., *El Centro del Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974, p. 232.

renovava a esperança da salvação numa aliança nova³³⁹, eterna, destinada a todos os homens (Is 2,2-4), a todas as nações (Is 54,5-6; 53,11), gravada nos corações (Jr 31,31-34)³⁴⁰, que foi plenificada na encarnação de Jesus Cristo, a plenitude da revelação. Com isso cumprem-se as promessas veterotestamentárias dos patriarcas, renovada em Moisés, lembrada na pregação dos profetas, culminada no evento Jesus Cristo e continuada nos tempos atuais até a parusia na Igreja, assim, vivamos os tempos: χρόνος e καιρός, na certeza de que a revelação categórica só cabe a Deus, no seu devido tempo, no καιρός definitivo.

b) o “tempo de Jesus” como καιρός e como χρόνος

Os primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos exercem a função de transição entre a presença de Jesus Cristo na terra e o estabelecimento da Igreja, ressaltando-se a partida de Jesus e o caminho histórico da Igreja, cujo testemunho no mundo, é corroborado pela ação do Espírito Santo³⁴¹. Em Lucas, é claro, o enfoque na centralidade de Jesus em todo o plano salvífico de Deus, tanto no Evangelho como nos Atos dos Apóstolos, as pregações de Pedro, Estêvão e Paulo apresentam bem Jesus Cristo (At 2,2-36; 3,12-18; 4,10; 5,30-31; 7,52; 10,39-40; 13,27-30; 17,31) como o centro do tempo³⁴². Esta consideração é acentuada quando Lucas coloca que todo o plano de salvação é obra do Pai, mediado por Jesus e fundamentado na ação do Espírito Santo³⁴³.

Lucas narra Jesus como o centro de toda a História da Salvação; é Cristo que dá sentido ao plano salvífico de Deus desde a criação até a concepção da Igreja. O evento Jesus Cristo ocupa claramente, na obra Lucana, sua vinda ao

³³⁹ CORDERO, M. G., *Teologia de la Biblia*, vol. I – *Antiguo Testamento*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1970, p. 174.

³⁴⁰ FAYNEL, P., *El Misterio Cristiano – La Iglesia I*. Barcelona: Editorial Herder, 1982, p. 43. Com novas características essenciais: a) incluirá o perdão (Ez 36,25.29; Jr 31,34; Sl 51,3.4.9; b) com caráter pessoal (Ez 14,12s); interior, transformará o homem por dentro (Ez 36,27).

³⁴¹ ESTUDOS BÍBLICOS: *Atos dos Apóstolos: Ontem e Hoje*. Petrópolis: Editora Vozes, 1989, p. 9.

³⁴² Cf. GRELOT, P., *La Biblia Palavra de Deus*. Barcelona: Editorial Herder, 1968, p. 350. Jesus como centro da História da Salvação constitui precisamente o objeto essencial da revelação bíblica.

³⁴³ HAMM, D., *The Acts of the Apostles*. Minnesota. Liturgical Press, 2005, p. 6.

mundo, sua atividade messiânica (acentuada no Evangelho e lembrada nos Atos), a pregação dos discípulos que lembra os seus mistérios de sua morte, ressurreição e glorificação. A ascensão aos céus é o marco final do “tempo de Jesus Cristo” e o início de um novo tempo, “o tempo da Igreja”.

A primeira parte do livro dos Atos conta do kerigma de Cristo que influenciou as primeiras fórmulas de fé, e faz com que toda a História da Salvação gravite em torno dos mistérios de Cristo, sua morte e ressurreição (At 2,23-34; 3,12-16; 4,10-12). A obra salvífica de Deus, no Cristo Ressuscitado, depois de sua subida aos céus, está implícita nas palavras e ações de Jesus glorificado entre os seus discípulos³⁴⁴. A obra de Lucas aborda este último período de Cristo em meio aos discípulos (At 1,1-11) uma eficácia determinante para a constituição da futura Igreja. Porém, sem preocupação em fixar datas, mas apenas em fortificar os apóstolos para serem na força do Espírito Santo, testemunhas fiéis do Ressuscitado (At 1,7-8)³⁴⁵.

O acontecimento Jesus, finalizando o “tempo de Israel”, é a plenitude da ação salvífica de Deus na história do homem e é uma prefiguração típica da missão futura da Igreja. O “tempo de Jesus” realiza simultaneamente a continuidade e o desligamento entre os judeus e o povo de Deus. Crise que se apresenta publicamente com a sua paixão e que Deus responde mediante a ressurreição. E com isto, acontece a passagem da “antiga” História da Salvação à manifestação da “nova” História da Salvação.

No “tempo de Jesus”, sua figura não é contemplada dentro do passado, mas num momento presente que se torna realidade. Em Jesus, o caminho é inaugurado, é iniciada a nova etapa do plano salvífico, não mais na expectativa de Deus que virá, mas de Deus que está presente. Jesus realiza o plano salvífico de

³⁴⁴ RALPH, M. N., *Preaching the “Kerigma”*, In *Discovering the First Century Church*. New York: Paulist Press, 1991, pp. 26-29. Este artigo faz uma bela explanação do Kerigma anunciado pelos apóstolos a partir do texto de At 2, 14-39.

³⁴⁵ ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nueva Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1975, p. 430.

Deus e dá cumprimento a esperança de salvação a Israel. A promessa em Jesus se cumpre, no agora (Lc 4,14-30)³⁴⁶.

As palavras reveladoras de Jesus em Lc 4,43 (cf. Mc 1,38): “Foi para isto que fui enviado” promulgam a Boa Nova do Cristo e, conseqüentemente, a Boa Nova do reino, a principal pregação de Cristo. Cristo antecipa o Reino de Deus, ele já está no meio de nós. Com o advento de Cristo abre-se o tempo da salvação, o Reino de Deus deixa de ser uma simples promessa para se tornar uma realidade³⁴⁷.

O ministério de Jesus não consiste só na sua pregação, Jesus testemunha sua pregação através de seus atos, seus milagres em particular, que fundamentavam a chegada do tempo do reino e glorificava o nome do Pai, ao mesmo tempo que lhe dava toda autoridade de “Filho de Deus”, Emanuel³⁴⁸, “Deus conosco” (Mt 1,23). Tantos foram os sinais de Jesus que demonstravam já haver chegado o Reino de Deus. Ademais o próprio Cristo se apresenta assim aos enviados de João Batista (Mt 11,4-5; 8,16-17). Todo o ministério de Jesus foi um testemunho que o Reino de Deus já estava presente, já se vivia um novo tempo.

A pregação de Jesus, desde o início, se apresentou como a realização das promessas de Deus, no Antigo Testamento, e o ministério de Jesus é traduzido,

³⁴⁶ SCHREINER, J.; DAUTZENGER, G., *Formas e Exigências do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Paulinas, 1977, pp. 317-318.

³⁴⁷ FAYNEL, P., *El Misterio Cristiano: La Iglesia*. Barcelona: Herder, 1982, p. 52. É certo, que a princípio, alguns termos usados para advir o reino de Deus são, um tanto, obscuros e parecem falar de uma *eminência* do reino muito mais de que uma *presença*. Tal é o caso, em particular, dos termos: *εγγύς* e *ἡγγικεν* (Mc 1,15; Mt 3,2; Lc 21,31). Esta ligeira ambigüidade não deve nos desconcertar, pois compreendemos melhor o seu sentido, quando falamos do mistério do reino. Tal ambigüidade se dá no fato de que o reino definitivo é o próprio Jesus. Assim, pois, na mesma medida em que Cristo está presente, cabe falar também do advento do reino.

³⁴⁸ METZER, B. M.; COOGAN, M. D., *Dicionário Bíblico, vol I: Nomes e Lugares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p. 72. O contexto mais amplo torna possível que esse Emanuel fosse filho de Isaías (Is 7,1-17). No entanto, como Isaías diz laconicamente Emanuel nascerá “da jovem”, alguns sugerem que a mãe é outra pessoa que não a mulher de Isaías, a quem ele se refere em outra passagem, como “a profetisa”. Alguns sugerem que a mãe é uma rainha (uma mulher do rei Acáz, a quem Isaías está se dirigindo), uma circunstante não identificada para quem Isaías aponta, ou uma figura de culto. A interpretação cristã tradicional segundo a qual “a jovem” é uma referência intencional a Maria, a mãe de Jesus, não faz justiça à profecia imediata, que exigia cumprimento no século VIII a.C. Mateus aplica Isaías 7,14 do mesmo modo como aplica à história de Jesus outros eventos que já haviam acontecido na história de Israel. Como Emanuel é um dos poucos nomes para os quais Mateus forneceu uma tradução, fica claro que o evangelista desejava enfatizar que, no nascimento miraculoso de Jesus, houve uma dimensão das palavras de Isaías apropriadas somente a Jesus. O eco do nome Emanuel nas últimas palavras de Jesus no Evangelho: “Estou convosco”, é uma recapitulação literária da promessa do nascimento.

pelos escritores sagrados, como o cumprimento do Antigo Testamento (Mt 5,17)³⁴⁹. Poucas vezes isto acontece, mas Jesus fala de si mesmo como: o Messias, o Filho do homem, são tantos os títulos atribuídos a Jesus que revelam o cumprimento dos oráculos proféticos e messiânicos, explicam a consumação do “tempo de Israel” e o início da nova era, o “tempo de Jesus” no meio de nós. O tempo que é perene, pois Ele mesmo diz: “Eis que estarei convosco até o final dos tempos” (Mt 28,20).

Outro dado importante sobre o ministério de Jesus é que Ele seguiu a lógica do plano que Deus tinha para Israel, o povo escolhido. Israel foi escolhido como primícia da salvação, o povo eleito por excelência e Jesus seguiu este esquema, primeiro pregava para os judeus, mas no seu ministério também já detectamos a universalidade da salvação. No início, percebemos a pregação de Jesus restrita ao solo de Israel, a passagem, até certo ponto, chocante de Mt 15,24: “Eu fui enviado, senão, às ovelhas perdidas da casa de Israel” mostra bem esta realidade. Cristo se mantinha fiel à lógica da “primeira aliança”. Israel é a partida da realização das promessas salvíficas de Deus, de Israel, a salvação deve alcançar o mundo todo. Daí, entendermos a promessa de Jesus aos apóstolos em Atos 1,8. De Israel brota a salvação que perpassa todos os estágios até os confins da terra, percebendo-se a experiência da revelação histórica de Israel³⁵⁰.

E assim, diante desta realidade, poderíamos nos perguntar: Qual o tempo de Jesus? O χρόνος ou o καιρός?³⁵¹. Historicamente, sabemos que Jesus participou do tempo, por isso, Jesus se fez homem na história do homem (Fl 2,6-11; Jo 1,14). Seguiu à risca todo o sistema cronológico, viveu no χρόνος, o tempo marcado pela sucessão de dias e noites, marcando horas, dias e anos³⁵².

³⁴⁹ CONZELMANN, H., *El Ciento del Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974, pp. 259-261.

³⁵⁰ GRELOT, P., *La Biblia Palavra de Deus*. Barcelona: Editorial Herder, 1968, p. 351.

³⁵¹ CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, p. 27. Os tempos e momentos que aparecem em At 1,7 se referem aos períodos de tempos e aos pontos definidos de tempo em que Deus haverá de cumprir a sua vontade de maneira específica. No grego, o χρόνος é um período grande de tempo e καιρός é uma época, uma ocasião para cumprir uma oportunidade. O χρόνος pode conter diversos καιροί.

³⁵² VOCABULARIO GRIEGO DEL NUEVO TESTAMENTO. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2001, p. 206.

Mateus na sua genealogia (Mt 1,1-17) conta esse estágio pré-nascimento de Jesus dividido em quatorze gerações: de Abraão até Davi; de Davi até o exílio da Babilônia; e do exílio da Babilônia até Cristo³⁵³, ou seja, já mostra através das gerações o tempo do nascimento de Cristo como um novo despertar na história do homem. Assim, Jesus viveu o χρόνος: “Tendo nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes”³⁵⁴. Já Lucas, na genealogia (Lc 3,23-38) visa o universalismo do evento Jesus Cristo já fazendo a passagem do χρόνος ao καιρός, uma vez que se manifesta no tempo e que será salvação para todas as nações³⁵⁵.

Assim, o evento Jesus Cristo significa a promessa que se realiza³⁵⁶, o tempo da graça, o καιρός. Sua entrada na história marca a plenitude dos tempos: o εσχατον faz irrupção e dá sentido à temporalidade humana; os tempos se cumprem (Mc 1,15). Toda a temporalidade humana determinada desde as origens e elaborada no transcurso das idades concentra-se na pessoa de Jesus, que assume o tempo integralmente³⁵⁷.

³⁵³ MONLOUBOU, L; DU BUIT, F. M., Dicionário Bíblico Universal. Aparecida / Petrópolis: Editora Santuário / Editora Vozes, 1997, pp. 318-319. Mateus e Lucas oferecem genealogias de Jesus, respondendo a fins didáticos diferentes, e certamente, tiradas de documentos diferentes. Mateus liga Cristo a Abraão por três séries de quatorze gerações, números que ele obtém de alguns nomes tirados dos dados do cronista (1Cr 1-3); é uma investigação estética que exprime a certeza de que Cristo nasceu quando havia chegado a plenitude dos tempos (Gl 4,4). Em seu desejo universalista, introduz quatro nomes estrangeiros, considerados como exemplos de fé. Esta genealogia é fácil de seguir até Zorobabel, o último descendente ilustre de Davi. Mas continua por um certo Abiud, não mencionado pelo cronista (1Cr 3,9-24). O autor cristão não tirou o máximo de dados bíblicos que conhecia: tinha em mãos um dado original.

³⁵⁴ Por volta do ano 5 ou 4 a.C. Por um erro antigo (que não muda em nada a eficácia do evento Jesus Cristo), a era cristã começa alguns anos depois do nascimento de Cristo (cf. Lc 2,2; 3,1). Herodes reinou de 37 a.C. a 4 d.C. O seu reino acabou por abranger a Judéia, a Iduméia, a Samaria, a Galiléia, a Peréia, e outras regiões para o lado de Aurã. Cf. BÍBLIA DE JERUSALÉM, 8ª edição, livro de Mateus, capítulo 2, versículo 1, nota “n”.

³⁵⁵ MONLOUBOU, L; DU BUIT, F. M., op. cit., p. 318. Lucas faz sua lista remontar a Adão, numa intenção universalista. Segundo ele, Jesus descende de Davi por Natã (Lc 31,31; 2Sm 5,14) que não tem descendência conhecida do Cronista, mas uma “casa” assinalada em Zc 12,12. A genealogia também não passa por Zorobabel (Lc 3,27). Se acrescentarmos que a ortografia dos nomes gregos não coincide com a dos LXX nem é uma transposição normal do hebraico, forçosamente teremos que concluir que a genealogia de Jesus segundo Lucas não pode ser uma invenção de letrado: ela registra fatos sociais que continuam, para nós, opacos. Esta opacidade se estende até José que tem dois “pais” diferentes: desde o século II, o judeu convertido Júlio, o africano, explicava este fato pela lei do levirato combinada com a adoção; diversas hipóteses são possíveis.

³⁵⁶ Quando os reis magos perguntaram: “onde está o rei dos judeus recém-nascido? (Mt 2,1a). Diante da pergunta, surgiu a grande preocupação de Herodes, que reúne os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo e pergunta a estes: “onde deveria nascer o Cristo” (Mt 2,4), “eles responderam: ‘Em Belém da Judéia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo” (Mt 2,5-6).

³⁵⁷ GRELOT, P., *La Biblia Palavra de Deus*. Barcelona: Editorial Herder, 1968, p. 334.

Assim, Deus fez algo especial no tempo da entrega da Lei: “usou” Israel, no tempo da encarnação do seu Filho, no tempo da crucificação do Senhor Jesus, no tempo da ressurreição, no tempo do envio do Espírito Santo aos seus discípulos, e, conseqüentemente, continua fazendo no “tempo da Igreja”. Esses períodos de tempo, χρόνος, e essas manifestações de graças de Deus, καίρος, em que Deus fez e faz algo específico e extraordinário em seu plano divino, o qual, como seu alvo primordial, visa à redenção eterna do homem. Esses tempos, juntamente considerados, haverão de produzir o plano de Deus relativo aos séculos, cuja grande característica será a restauração total de Cristo como cabeça da criação inteira, inaugurando uma ordem social e cósmica inteiramente nova, um novo governo divino³⁵⁸.

Enquanto não acontece este advento definitivo, vivemos o “tempo da Igreja”, que será nosso novo passo de estudo, pois Jesus é este grande marco. Por Jesus o tempo foi preparado, para que, na Igreja, a comunidade possa gozar de uma experiência particular do Ressuscitado até seu retorno final. Assim, acontece o momento solene, realiza-se a promessa de Jesus feita aos discípulos antes de subir (At 1,9), vem o Espírito Santo, constitui-se a Igreja³⁵⁹, e começa a missão destinada a se espalhar mundo afora³⁶⁰, traduzindo os Atos dos Apóstolos, “ἕως ἑσχάτου τῆς γῆς” (At 1,8). Destarte, o Espírito Santo é para a Igreja não só o dom supremo do Cristo em sua gloriosa Páscoa: mas o Espírito é o início e a garantia (selo e penhor) da futura glória de toda a Igreja³⁶¹.

³⁵⁸ CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. III – *Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, p. 27.

³⁵⁹ Cf. MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles: An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Versity Press, 1980, p. 56. A ascensão é tanto a conclusão do ministério terrestre de Jesus como o início da obra da Igreja. Este período tem duas características importantes. Forneceu provas que Jesus estava vivo (1,3), e foi a ocasião em que Jesus deu aos seus apóstolos as suas ordens para a marcha (1,4; 1,7-8).

³⁶⁰ CASALEGNO, A., *Ler os Atos dos Apóstolos: Estudo da Teologia Lucana da Missão*. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 105.

³⁶¹ ROMER, K. J., O Espírito Santo é o Espírito da Páscoa de Jesus, in *Comunnio: Revista Internacional Católica de Cultura*, nº 78, Abril / Maio / Junho, 1998, p. 112.

c) o “Tempo da Igreja”: no καιρός e no χρόνος

Para Lucas, a Igreja é o verdadeiro Israel que sucedeu o Antigo, e que agora, ocupa o seu posto na História da Salvação³⁶², sendo sua visão de Igreja mais precisa que as visões de Mateus e Marcos. Em Lucas, temos uma gama de tonalidades que precisa o surgimento do “tempo da Igreja”; seus comentários assinalam a perspectiva histórico-salvífica como elemento característico de sua concepção eclesiológica. Assim, a Igreja desde o primeiro momento tem a missão de dar significado ao tempo da presença e ação do Cristo glorioso, a partir do testemunho e inserir na história humana uma realidade meta-histórica³⁶³.

A concepção Lucana da Igreja, na perspectiva histórico-salvífica, vê o começo do “tempo da Igreja” na subida do Senhor aos céus. Se por uma parte assinala a abertura para o nascimento da Igreja, por outra, deixa indefinida a extensão deste tempo médio da Igreja do Senhor, não comunica quando se dará o retorno do Senhor (At 1,7)³⁶⁴.

Na visão de Lucas, Jesus não responde os tempos nem os momentos da restauração, pois ainda não é o momento oportuno, o καιρός definitivo, o tempo deste evento ainda permaneceria sendo segredo de Deus; o que era mais importante era a tarefa imediata dos discípulos, a de agir como testemunhas de Jesus, desde Jerusalém até os confins da terra³⁶⁵.

³⁶² ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1975, p. 430.

³⁶³ GRELOT, P., *La Biblia Palavra de Deus*. Barcelona: Editorial Herder, 1968, p. 380.

³⁶⁴ Cf. NIETO, J. M. M., *Tiempo de Anúncio – Estudio de Lucas 1,5-2,52*. Taipei: Facultas Theologica San Roberti Bellarmino, 1994, p. 284; BIBLIA SAGRADA – *Nuovo Testamento: Traducción e Notas*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, introducion Hechos de los Apóstoles. Os Atos dos Apóstolos se abrem com um breve prólogo (At 1,1-2) que liga o livro à obra anterior, o Evangelho. A última palavra desta breve unidade: ἀνελήμφθη (foi elevado) que não é fácil traduzir, é uma palavra chave na unidade de At 1,1-11, pois por uma parte serve para ligar ao versículo 11 “ἀνελήμφθη / ἀναλήμφθεις”, com isto se estabelece a unidade que compreende as últimas instruções de Jesus e sua ascensão. Por outra parte, o termo ἀνελήμφθη tem relação inegável com o tempo, pois mostra que Jesus foi elevado (cf. Lc 9,51: τὰς ἡμέρας τῆς ἀναλήψεως αὐτοῦ. Tomada desta forma, esta unidade assinala o final do “tempo de Jesus” e início de um novo tempo: o “tempo da Igreja”.

³⁶⁵ Cf. TURRADO, L., *Professores de Salamanca - Biblia Comentada, vol VI: Hechos de y Epístolas Paulinas*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1965, p. 23. Queria o Senhor que esta cidade, centro da teocracia judaica, fosse também o lugar onde se inaugura oficialmente a Igreja, adquirindo um profundo significado para os cristãos (cf. Gl 4,25-26; Ap 3,12; 21,2-22).

A difusão do domínio de Deus deveria ser levada a efeito através dos discípulos, no poder do Espírito Santo. Assim, o propósito de Deus e o papel da Igreja postulam que o período do testemunho e a missão devem anteceder a volta de Jesus³⁶⁶. Este é o fundamento do “tempo da Igreja”, período de espera, que pode ser um longo χρόνος, e preparação, revestidos de experiências marcantes, momentos “kairóticos” com o Ressuscitado, através do poder revelador do Espírito Santo até a chegada do advento final, o tempo da graça definitiva, o καιρός pleno.

A ordem de Jesus a seus discípulos: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra” (At 1,8), prefigura uma visão Lucana de Igreja que será realizada num arco de tempo indefinido, porém breve, ou seja, a realização definitiva que aconteceria em Pentecostes. Os apóstolos, com a ressurreição de Cristo, presumiram que já chegara o tempo da restauração de Israel tão esperada por eles. Por isso, a pergunta: “Κύριε, εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ ἀποκαθιστάνεις τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραήλ” (At 1,7), mas Jesus responde: a restauração definitiva só cabe ao Pai. Os apóstolos esperavam uma restauração no χρόνος, uma restauração humana de um novo reino na terra, ao passo que Deus, em Jesus, comunicava uma restauração divina, um καιρός, e a Igreja seria este tempo de espera, a esperança do καιρός, transformando todo o χρόνος³⁶⁷. Por isso, ainda não cabia aos discípulos conhecer os tempos e ainda não cabe a nós.

O tempo da Igreja, em Lucas, de uma parte, despreza determinar um futuro definido da consumação escatológica do reino e rompe com toda forma de expectativa iminente, substituindo-a com o caráter surpreendente de sua chegada³⁶⁸. Por outra parte, substitui a chegada iminente com a historicidade periódica de um esquema salvífico, que se desenrola conforme um plano divino, a

Jerusalém será a Igreja-Mãe, e de lá, uma vez recebido o Espírito Santo, partirão os apóstolos para anunciar o reino de Deus no resto da Palestina e até os extremos da terra (At 1,8).

³⁶⁶ MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles: An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Versity Press, 1980, p. 59.

³⁶⁷ Cf. FITZMYER, J. A., *Los Hechos de*, vol I: *Hch 1,1-8,40*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003, pp. 268-269.

³⁶⁸ Cf. NIETO, J. M. M., *Tiempo de Anúncio – Estudio de Lucas 1,5-2,52*. Taipei: Facultas Theologica San Roberti Bellarmino, 1994, p. 286. O autor relata que o At 1,11 explica que um tempo futuro é um marco doutrinal da obra de Lucas, At 1,11 significa o final dos tempos, a consumação, a parusia, porém projetada para um futuro mais além.

renúncia de uma iminência do fim que adquire maior relevo em Lucas do que nos sinóticos. Conzelmann é um dos mais significativos representantes da *escatologia conseqüente*³⁶⁹.

O esquema lucano da “Historia Salutis” no qual é eloqüente o “tempo da Igreja”, como o último de seus três períodos, é muito significativo na sua obra, iniciada pelo Evangelho e continuada nos Atos dos Apóstolos. Lucas baseia-se sobre pontos limites, que são pressupostos indiscutíveis nas etapas propostas no plano salvífico de Deus, da criação à parusia. O plano de Deus abre-se com a criação e encerra-se com a parusia e entre estes grandes pontos limítrofes de tempo desenrola-se a “História da Salvação” que perpassa três estágios de tempo sucessivos e delineados: 1) o “tempo da Israel”; 2) o “tempo de Jesus” e 3) o “tempo da Igreja”³⁷⁰.

1). O “primeiro tempo” se dá com a experiência de Deus com o seu povo, o “tempo de Israel”, que seguindo a passagem de Lucas 16,16, desenvolve-se com a lei e os profetas até João. Este período parece estender-se até a pregação de João Batista, possivelmente, em Lucas, diretamente enraizada com as profecias do Antigo Testamento, da “antiga Aliança”, fechando o tempo da história no “tempo de Israel” que é vinculada ao “tempo de Jesus”, o centro de todo o tempo, seguindo adiante, até o “tempo da Igreja”.

2). O “segundo tempo” é a época do ministério de Jesus, o centro de toda a história do tempo, pois em Jesus se resume o *πρωτον* e o *εσχατον*. Lucas apresenta Jesus como uma antecipação da consumação escatológica. A concepção histórico-salvífica de Lucas, o “tempo de Jesus” é o objeto principal de explanação na sua obra, o “tempo de Jesus” é um espaço de tempo que dentro da História da Salvação permite ser delineado com precisão. O ministério de Jesus inaugura o seu tempo e se estende até a sua ascensão³⁷¹.

³⁶⁹ ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1975, p. 421.

³⁷⁰ ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*, op. cit., p. 425.

³⁷¹ CONZELMANN, H., *Die Mitte der Zeit – Studien zur Theologie des Lukas*. Tübingen, 1962, p. 135. Muitos comentários propõem diversos subesquemas, baseados em acontecimentos da vida de Jesus, que por seu conteúdo salvífico podem considerar-se como momentos significativos do drama de Jesus. Conzelmann distingue na vida do Jesus histórico três fases, caracterizada cada qual por uma epifania que declara seu sentido, a saber: o batismo, a transfiguração, a estrada

3). O “terceiro tempo” é o tempo entre Jesus e a parusia, o “tempo da Igreja”, mais exatamente, segundo Marshal, Conzelmann, Fabris, Fitzmyer, o tempo da exaltação de Jesus, na ascensão aos céus, e o seu retorno na glória, ou seja, o “tempo da Igreja” e da “ação do Espírito”. Pois mesmo na δύναμις do Espírito Santo, o advogado, o defensor, a Igreja passou por muitas dificuldades. O livro dos Atos dos Apóstolos narra muito bem esse tempo de frutificação, mas como diz o próprio Paulo: também de temor e tremor (2Cor 7,15).

Portanto, entre o centro do tempo, Jesus, e o tempo final, Lucas desenvolve em sua obra, descrita nos Atos dos Apóstolos, com força em suas linhas, o “tempo da Igreja”, que por sua vez adquire um relevo particular na obra lucana e ganha força na atuação dos discípulos e na missão evangelizadora, que funda comunidades dentro da grande Igreja de Jesus Cristo. E cria um estágio particular da ação de Deus³⁷².

No Evangelho e nos Atos dos Apóstolos, o “tempo de Jesus” e o “tempo da Igreja” – reconhecidos elementos, distintos na realização da História da Salvação – estão intimamente ligados entre si e implicam elementos de uma profunda continuidade dentro de um único plano de salvação. Segundo Lucas, a história da Igreja se insere no acontecimento geral da salvação; em outras palavras, a salvação transcende seu fundamento constituído pelo acontecimento salvífico de Jesus e se faz também no nascimento da Igreja até a chegada do “apóstolo” Paulo e de sua pregação a Roma. Por isso, segundo Lucas, juntamente com o Evangelho também os Atos dos Apóstolos, enquanto anúncio da salvação, devem implicar um sentido “kerigmático”³⁷³.

triumfal de Jesus na Cidade Santa. Arrastado por um afã sistematizador, subordinado ao sistema de acontecimentos tão carregado de sentido salvífico como a paixão e morte de Jesus, e os incorpora ao esquema salvífico. A ressurreição e ascensão do Senhor com as suas aparições constituem um período de transição entre o tempo de Jesus e o tempo da Igreja, como momentos intermediários do seu caminho à exaltação, à direita do Pai.

³⁷² Cf. CONZELMANN, H., *El Centro Del Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974, p. 300. O estilo histórico-salvífico domina os conceitos e exposição dos Atos dos Apóstolos, a pregação dos discípulos segue este modelo, a posição dos Atos dos Apóstolos, diante do testemunho e da missão constitui o fundamento histórico da Igreja primitiva que tem suas implicações na experiência atual de Igreja.

³⁷³ SCHLIER, H., *Ekklesiologie des Neuen Testaments – Misterium Salutis*, vol VI. Einsiedeln, Zürich, Köln, 1972, pp. 116-117. O exegeta se opõe àqueles que interpretam o trabalho historificador de Lucas, particularmente em Atos dos Apóstolos, como um abandono do significado kerigmático próprio de seu Evangelho. Schlier considera verdadeira a tese contrária, a

A história lucana salvífica é “centrificada” em Jesus Cristo e continuada no “tempo da Igreja” até o dia da parusia, cuja fundamentação se dá no testemunho e na missão dos apóstolos, na δύναμις do Espírito Santo e determina as relações ulteriores entre a Igreja e o judaísmo, aparecendo a Igreja como a legítima herdeira do antigo Israel³⁷⁴.

O desenvolvimento da História da Salvação, em Lucas, põe relevo na continuidade do plano de Deus na “história salutis”. A Igreja é a continuidade do plano salvífico de Deus, lugar da continuidade das ações do Cristo. A encarnação do Verbo e a Igreja dão razão aos tempos preparatórios do “Antigo Israel”, antecipam o tempo da salvação³⁷⁵.

A Igreja é, podemos assim dizer, formada sobre os fundamentos de Israel. As promessas antes feitas, e que foram realizadas, valorizam toda a história de Deus com os homens, iniciando-se com o evento Jesus Cristo, desde sua infância (Lc 1,32-33; 4-55; 8-75), fundamentado no seu ministério, criando uma grande expectativa em Israel (Lc 1,76-79; 2,25-38) e que tem seu cumprimento em Jesus e na sua Igreja. Lucas valorizava Israel (cf. Lc 1,68; At 4,10; 13,17), porém diante da recusa da maior parte de Israel a Jesus, ele apresenta o terrível veredicto por causa de sua incredulidade (At 28,26-28)³⁷⁶.

Lucas não renuncia a primícia de Israel no processo salvífico e o coloca como pressuposto em toda a sua obra. O próprio Paulo, primeiro, dirige sua pregação aos judeus (At 13,46); com a recusa destes, como estava previsto no plano divino de salvação, decide pregar a Boa Nova aos gentios e assinala a chave para interpretar o esquema histórico-salvífico da obra lucana que serve para situar Israel e a Igreja na “História da Salvação”³⁷⁷.

O “tempo de Israel” viveu uma dimensão muito significativa com o culto, tendo Jerusalém desempenhado importante papel desta realidade, nesta relação

saber, que “Lucas estendeu o kerigma da história da Igreja primitiva. Uma exposição histórico-salvífica não é, por isto, uma exposição historicizada”.

³⁷⁴ ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1975, p. 425.

³⁷⁵ ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*., op. cit., p. 426.

³⁷⁶ ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*., op. cit., p. 427.

³⁷⁷ Cf. ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: em Israel de la Vieja e de la Nuova Alianza*., op. cit., 427.

celebrativa entre Deus e o seu povo. Israel se reúne num único tempo e adora um único Deus. Lucas também faz de Jerusalém o centro do acontecimento salvífico, estreitamente ligado entre o sentido de Igreja e a dimensão de culto³⁷⁸.

Em Jerusalém, marco da realização dos acontecimentos salvíficos, desenrolam-se alguns dramas da vida terrestre de Jesus, principalmente sua morte, morte de cruz. Jerusalém, onde cumprem-se os planos de Deus (At 2,23; 3,18; 4,28; 13,29), é a cidade que mata seus profetas (Lc 13,33-34) e que o Ressuscitado escolhe como centro de suas aparições (Lc 24,1-12.33-34). Jesus ordena que seus discípulos permaneçam na cidade para serem revestidos com o poder do alto (Lc 24,49; At 1,4). Lucas assinala Jerusalém como ponto de partida da proclamação da mensagem de Deus (At 1,8), para a Boa Nova atingir “a extremidade da terra”³⁷⁹. A pregação atingiu todos os cantos da terra.

E assim, as promessas de Jesus, nos Atos dos Apóstolos, foram cumpridas, o Espírito Santo foi derramado e a pregação de Jesus, confiada à missão pelo testemunho dos apóstolos, atingiu os “confins da terra”.

³⁷⁸ BISSOLI, F., *Studium Biblicum Franciscanum: Il Tempio nella Letteratura Giudaica e Neotestamentaria*. Jerusalém, Franciscan Printing Press, 1994, p.111.

³⁷⁹ DE BOOR, W., *Os Atos dos Apóstolos, tradução: Werner Fuchs*. Curitiba: Editora Esperança, 2202, p. 27.